



José Roberto Pasotti

**INCUBADORAS DE EMPRESAS EM UNIVERSIDADES NA
PROMOÇÃO DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO.**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS

José Roberto Pasotti

**Incubadoras de empresas em universidades na
promoção do ensino do empreendedorismo.**

Orientadora – Prof. Dra. Patrícia Viveiros de Castro Krakauer

**Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Administração das Micro e
Pequenas Empresas do Centro Universitário
Campo Limpo Paulista para obtenção do título de
Mestre em Administração.**

CAMPO LIMPO PAULISTA
(2019)

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada
pela Biblioteca Central da UNIFACCAMP

P294i

Pasotti, José Roberto

Incubadoras de empresas em universidades na
promoção do ensino do empreendedorismo / José
Roberto Pasotti. Campo Limpo Paulista, SP:
Unifaccamp, 2019.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Viveiros de Castro Krakauer.

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em
Administração) – Centro Universitário Campo Limpo
Paulista – Unifaccamp.

1. Incubadoras. 2. Ensino de empreendedorismo. 3. Empresas.
I. Krakauer, Patrícia Viveiros de Castro. II. Centro Universitário
Campo Limpo Paulista. III. Título.

CDD-658.42

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2019**

JOSÉ ROBERTO PASOTTI

Incubadoras de empresas em universidades na promoção do ensino do empreendedorismo.

Dissertação de Mestrado aprovada em 25/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Patrícia Viveiros de Castro Krakauer
UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Prof. (a) Dr. (a) Eliane Maria Pires Giavina Bianchi
UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Prof. (a) Dr. (a) Jane Aparecida Marques
USP – Universidade de São Paulo

DEDICATÓRIA

**Aos meus pais, Maurilio e Nelza (*in memoriam*), sempre preocupados com a educação de seus filhos e acredito que, de algum lugar, estão orgulhosos por mais essa conquista em
minha vida.**

**A minha família, esposa, filhos e netos pela paciência e
compreensão.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maurilio e Nelza, que me ensinaram a ter fé em Deus. Somente essa fé poderia me motivar a alcançar o que, a princípio, parecia impossível. Em nosso caminho são colocadas as pessoas certas para cada momento. Nessa árdua caminhada Deus colocou em meu caminho pessoas especiais, profissionais e seres humanos de primeiríssima qualidade, sem os quais essa empreitada não seria possível.

Agradecimento especial a Professora Doutora Patrícia Viveiros de Castro Krakauer, que abraçou incondicionalmente minha causa. Não mediu esforços para que eu não ficasse pelo caminho, sempre dedicada, atenciosa e persistente. Com sua sabedoria prematura e humildade, sempre disposta e pontual em suas observações, orientações e correções. Gratidão eterna.

Aos amigos de jornada, Wellington dos Reis Brunório, Carlos Alberto Cardoso e José Carlos Felix Junior, inigualáveis no companheirismo. Com quem dividi momentos de aflição e alegrias e sem eles jamais teria chegado até aqui. Começamos como colegas e nos tornamos irmãos. Meu caríssimo Wellington, sua ajuda, companheirismo e motivação nos momentos de desespero e indecisão foi o que nos impulsionou. Aos demais colegas, alguns ficaram pelo caminho, mas a lembrança traz saudades de doer o coração, suas marcas ficarão para sempre em nossas vidas.

A todos os professores que compartilharam experiências e conhecimento. As professoras Jane Aparecida Marques e Eliane Maria Pires Giavina Bianchi, que, apesar dos compromissos, prontamente atenderam nosso convite. Agradecimentos pelas contribuições e compartilhamento de conhecimento.

Aos professores que atenderam nossas solicitações contribuindo na coleta dos dados. Finalmente a todos os funcionários, mais que amigos, pelo atendimento sempre com disposição e prontidão, demonstrando o comprometimento de fazer parte de uma instituição que é referência em educação. Sinto-me realizado e tenho orgulho em dizer, pela qualidade do curso, dos funcionários e professores, que estudei na UNIFACCAMP.

EPÍGRAFE

**“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são
doce”.**
Aristóteles

**“Tentar adquirir experiência apenas com teoria é como tentar
matar a fome apenas lendo o cardápio”.**
Autor desconhecido

RESUMO ESTRUTURADO

Propósito da pesquisa: Com a disseminação do ensino do empreendedorismo nas universidades e a relevância das atividades práticas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, os espaços dedicados para o ensino do empreendedorismo, onde se incluem as incubadoras de empresas, proporcionam aos alunos a prática empreendedora que transforma a universidade e a sociedade.

Problema e Objetivos: A questão da presente pesquisa é verificar como a incubadora de empresas em universidades pode promover o ensino de empreendedorismo. O objetivo geral entender como o ensino de empreendedorismo pode ser promovido pelas incubadoras em universidades e objetivos específicos: 1. Identificar as incubadoras existentes nas universidades brasileiras, 2. Analisar atores, atividades e etapas que estejam envolvidos com o ensino de empreendedorismo em uma incubadora universitária, e 3. Elaborar um *framework* com as atividades voltadas ao ensino de empreendedorismo em uma incubadora.

Abordagem metodológica: Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, tipo exploratória, desenvolvida com abordagem qualitativa, utilizando como método o levantamento de dados secundários, na fase 1, e o levantamento de dados primários, na fase 2.

Resultados alcançados: Após revisão teórica e análise dos dados obtidos com a pesquisa empírica, pode-se constatar que as incubadoras de empresas em universidades são espaços importantes no processo de ensino de empreendedorismo. Como parte importante do ecossistema favorecem o ensino do empreendedorismo pela participação do aluno na elaboração de projetos; realização e participação em eventos; pela troca de experiências entre alunos, professores e empreendedores das empresas incubadas, estimulando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, aproximação do estudante com o empresário e o contato com o processo de intermediação que transforma a pesquisa em produto.

Implicações Práticas: Considerou-se que ao se apresentar um framework com as etapas para se ensinar empreendedorismo tal quadro poderá ser aplicado por instituições de ensino que queiram utilizar as incubadoras como um espaço possível para a promoção do empreendedorismo.

Contribuições: A pesquisa contribui para que professores, alunos e demais componentes da hélice tríplice repensem a importância e uso das incubadoras de empresas em universidades como espaços para o desenvolvimento prático de habilidades empreendedoras.

Palavras-chave: incubadoras, ensino de empreendedorismo, empresas.

STRUCTURED ABSTRACT

Research Purpose: With the dissemination of entrepreneurship teaching in universities and the relevance of practical activities for entrepreneurial skills development, spaces dedicated to teach entrepreneurship, which include business incubators, provide students with entrepreneurial practice that transforms the university and society.

Problem and Objectives: The issue of this research is to verify how the business incubator in universities can promote the teaching of entrepreneurship. The general objective is to understand how entrepreneurship teaching can be promoted by university incubators, and specific objectives: 1. Analyze actors, activities and steps that are involved in entrepreneurship education in a university incubator, and 3. Elaborate a framework with activities focused on teaching entrepreneurship in an incubator.

Methodological Approach: This is an applied research, exploratory type, developed with a qualitative approach, using as a method the secondary data collection in phase 1 and the primary data collection in phase 2.

Results achieved: After theoretical review and analysis of data obtained from empirical research, it can be seen that business incubators in universities are important spaces in the process of teaching entrepreneurship. As an important part of the ecosystem, they favor entrepreneurship education through student participation in project design; realization and participation in events; through the exchange of experiences between students, teachers and entrepreneurs of the incubated companies, stimulating creativity, innovation and entrepreneurship, bringing students closer to the entrepreneur and contact with the intermediation process that transforms research into a product.

Practical Implications: It was considered that when presenting a framework with the steps to teach entrepreneurship such framework can be applied by educational institutions that want to use incubators as a possible space for the promotion of entrepreneurship.

Contributions: The research contributes to teachers, students and other components of the triple helix to rethink the importance and use of business incubators in universities as spaces for the practical development of entrepreneurial skills.

Keywords: incubators, entrepreneurship teaching, companies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização da Dissertação.....	20
Figura 2: Ambiente de Aprendizagem.....	23
Figura 3: Organizações Híbridas.....	28
Figura 4: Ecossistema Empreendedor Universitário.....	30
Figura 5: Processos de uma Incubadora.....	34
Figura 6: Resumo do processo de Ensino do Empreendedorismo.....	38
Figura 7: <i>Framework</i> de Ensino do Empreendedorismo.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Vinculação das Incubadoras Brasileiras.....	17
Quadro 2. Ecosistema Empreendedor.....	28
Quadro 3: Elementos Constitutivos.....	31
Quadro 4: Vantagens das incubadoras.....	32
Quadro 5: Síntese de Autores e Conceitos.....	36
Quadro 6: Relação entre os objetivos e a coleta de dados	39
Quadro 7: Ambientes de inovação por estado.....	44
Quadro 8: Classificação dos Respondentes	47
Quadro 9: Síntese das respostas.....	51
Quadro 10: Por que as incubadoras atraem alunos para as universidades.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	14
1.2 Objetivos da pesquisa.....	18
1.3 Justificativa e Aplicabilidade da pesquisa.....	18
1.4 Organização da Dissertação	19
2.1 Ensino de empreendedorismo	21
2.2 Cooperação empresa-universidade-governo	25
2.3 Ecosistema empreendedor universitário.....	28
2.4 Incubadoras de empresas e ensino do empreendedorismo.....	31
2.5 Síntese do Referencial Teórico	36
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
3.1 Caracterização geral da pesquisa	39
3.2 Procedimentos de coleta de dados	40
3.2.1 Fase 1: Levantamento de dados secundários	40
3.2.2 Fase 2: Levantamento de dados primários	40
3.3 Procedimentos de análise dos dados	41
3.4 Ética da pesquisa	42
4. RESULTADOS	44
4.1 Levantamento dos dados secundários	44
4.2 Levantamento dos dados primários.....	47
4.3 Discussão dos resultados.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	65

1. INTRODUÇÃO

Devido a relevância para o progresso da economia, sociedade e apoio aos atuais e futuros empreendedores, estudo e aprendizagem de empreendedorismo, tem crescido, fazendo com que as escolas busquem atender essa necessidade (AZEVEDO MACHADO; LENZI; MANTHEY, 2017). O que, de acordo com Machado (2005), deu força para criação da Lei 9394/96, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com objetivo de estabelecer processos de aprendizagem que envolvam a prática: “aprender fazendo”, contribuindo com alunos no desenvolvimento de autonomia e capacidade empreendedora.

Pela importância para o país, pode-se compreender por que nos últimos anos houve um crescimento considerável no investimento em educação empreendedora, viabilizando assim oportunidade para que espaços para o ensino do empreendedorismo sejam criados, por exemplo: incubadoras e empresas juniores.

Para Ogutu e Kihonge (2016) o desenvolvimento de um país está atrelado ao número de novas empresas que promove por estar o empreendedorismo relacionado ao crescimento da economia, criação de emprego, geração de renda, e redução da pobreza. Para Moraes, Iizuka e Pedro (2018) a universidade tem função relevante no desenvolvimento do empreendedorismo.

Quando a universidade aumenta sua participação na sociedade, o crescimento econômico acontece. No interior da universidade é criado um regime de desenvolvimento social e econômico, por meio do conhecimento, assim sendo, à medida que as universidades incrementam o empreendedorismo, o conhecimento empreendedor passa a ser desenvolvido pelos estudantes e conseqüentemente impacta a sociedade (ETZKOWITZ, 2017).

Etzkowitz (2008) destaca que a universidade se ocupando dessa missão de fortalecer o empreendedorismo. Unida com os membros da hélice tríplice, universidades-indústria-governo, poderão estimular ações ainda mais eficazes de empreendedorismo na sociedade.

Etzkowitz (2017) afirma que os ambientes presentes nas universidades precisam estar inteirados com o governo e com as empresas para que possam firmar parcerias que possibilitem o êxito na disseminação do empreendedorismo e o efeito social.

Krakauer (2016) reconhece que as incubadoras são locais que desenvolvem nas universidades o empreendedorismo, como membro do ecossistema empreendedor juntamente com os laboratórios, núcleos de empreendedorismo, ligas empreendedoras e disciplinas.

Plonski e Carrer (2009) evidenciam que a incubadora permite aos estudantes aprenderem a vivenciar junto com os docentes a aliar conhecimentos já adquiridos, conhecimentos novos e identificar as necessidades da sociedade, ou seja, o que de fato é valor para os clientes, assim desenvolvem produtos e serviços de acordo com as necessidades reais, proporcionando aos discentes a oportunidade de sonhar com o negócio próprio.

Para Chandra e Fealey (2009) as incubadoras proporcionam o avanço da inovação, o empreendedorismo e avanço econômico, com o apoio da universidade, governo, empresas e dos estudantes. Ainda, Plonski e Carrer (2009) e Andrade *et al.* (2016) confirmam que o crescimento das incubadoras nas últimas décadas ocorreu em virtude do envolvimento de instituições públicas e privadas, em um processo de colaboração, com o propósito de fortalecer a economia.

Entre as atividades recomendadas para ensino do empreendedorismo, Lima De Carvalho Rocha e Ferreira Freitas (2014), citam as incubadoras que, segundo os autores, tem como objetivos, dentre outros, motivar o desenvolvimento de habilidades de liderança, institucionais, tomada de decisão e entender as fases por que passam as empresas, incentivar a consolidação de aproximação com financiadores, fornecedores e clientes.

Esse é o contexto da presente dissertação, ou seja, as incubadoras como espaços para se ensinar o empreendedorismo. Destaca-se que esse não é o objetivo único e primeiro de uma incubadora, mesmo as locadas em instituições de ensino, como será visto na seção 1.1, mas a mesma foi destacada por Krakauer (2016) e Plonski e Carrer (2009) como um espaço possível para ensino e importante na formação dos alunos, fomentando o empreendedorismo na universidade e na sociedade, fortalecendo, assim, o ecossistema empreendedor.

Nas próximas seções serão apresentados o problema de pesquisa, objetivos, justificativa e aplicabilidade, bem como a forma como a dissertação será organizada.

1.1 Problema de pesquisa

Apesar da crise que passa nosso país desde 2015, Ogutu e Kihonge (2016) afirmam que países como Brasil, Israel, Coréia do Sul e Espanha, tiveram um desenvolvimento econômico considerável nos últimos anos, esse crescimento ocorreu em virtude das políticas de ajuda ao empreendedorismo, sistemas de suporte às empresas, investimento em pesquisas, desenvolvimento de profissionais e das incubadoras.

De acordo com Etzkowitz (2002) para que as incubadoras possam progredir e atingir os seus objetivos é necessário a integração entre os membros da Hélice Tríplice onde governo, empresas e universidades, possam trabalhar de forma integrada, estimulando o crescimento dos negócios em fase de incubação. Conforme o mesmo autor, a cooperação é fundamental para o crescimento do empreendedorismo, onde institutos de pesquisa, universidades, prefeituras, organizações empresariais e associações empresariais se unam em prol do mesmo objetivo.

A integração entre as instituições é também relevante para que na localidade o empreendedorismo possa ser propagado, contribuindo com o desenvolvimento de empresas de pequeno porte e novas possibilidades para região.

Para que isso ocorra é preciso ainda o fortalecimento do ensino dentro das universidades, conforme declararam Fonseca e Hashimoto (2014). Autores como Honig (2004); Peterson e Limbu (2010); Ruskovaara *et al.* (2010) afirmam ainda que a docência voltada para prática é propícia ao ensino do empreendedorismo, contando, o professor, com técnicas e recursos mais eficientes.

Portanto, faz-se necessário desenvolver novas metodologias de ensino onde pessoas têm a oportunidade de praticar, colocando a teoria a seu favor.

Henrique e Cunha (2008) reconhecem que ao introduzir a disciplina de empreendedorismo nas grades curriculares, o aprendizado se torna mais eficaz. Os professores, como facilitadores, precisam estimular os alunos a implementarem espaços que sejam inovadores, tais como os das incubadoras de empresas.

Nas universidades o ensino do empreendedorismo envolve vários espaços, porém para ser eficaz é fundamental igualmente a integração entre os vários atores pertencentes a esse ecossistema de ensino do empreendedorismo, como governo,

aceleradoras, parques tecnológicos, instituições de fomento, dentre outros (KRAKAUER, 2016).

Nesta mesma linha, Santos e Hansen (2016) afirmam que as incubadoras se tornaram um espaço de mudanças culturais, por buscarem trazer a inovação para o mercado, onde as universidades, governo e empresas sejam aliados em prol do desenvolvimento do empreendedorismo e o público e o privado possam cooperar em prol do mesmo objetivo.

Para Grimaldi e Grandi (2005) as incubadoras motivam o desenvolvimento de talentos. Esse desenvolvimento ocorre em virtude de ser um espaço onde se cria tecnologias, negócios crescem de modo considerável, novos empresários experimentam a criatividade e inovam, proporcionando o desenvolvimento do empreendimento.

De acordo com Chandra e Fealey (2009) a incubadora, ao ocupar espaço na universidade, possibilita a inversão da forma de aprendizado dos alunos, pois os problemas irão aparecer e os alunos irão aprender fazendo, ou seja, desenvolvendo habilidades empreendedoras no processo.

Conforme Dornelas (2002) as universidades são beneficiadas com a implementação das incubadoras, pois os alunos passam a se interessar pela forma prática de aprender a empreender. Com isso, as universidades podem reduzir a evasão em virtude dos estudantes se sentirem importantes, ou seja, compreendendo a relevância das suas ações.

Rosenfield e Almeida (2015) reiteram que as universidades precisam ser um elo de fortalecimento, trabalhando em parceria com o governo e empresas, como também mencionado por Etzkowitz (2002) ao tratar da Hélice Tríplice. Martins *et al.* (2006) afirmam que infelizmente este fator ainda é pouco desenvolvido, a união entre universidades, empresas e governo precisa de maior proximidade e interação para que possam alcançar melhores resultados.

Tal união seria fundamental para se ter uma aprendizagem mais prática, que atendesse ao que é necessitado pelas organizações, especialmente na área de administração, onde o aluno egresso tenha uma postura empreendedora e é valorizado (HILL; CONGER; READER, 2011). Dessa forma, a preparação para a prática parece ter destaque no que tange a educação empreendedora.

A aprendizagem prática proporciona aos alunos uma maior proximidade com a realidade, conforme mencionado por Hashimoto, Cardoso e Krakauer (2018). Para que os alunos desenvolvam habilidades é necessário trazer a realidade para a sala de aula, procurando unir a teoria com a prática.

Entretanto, conforme afirma Bitencourt (2016) existe ainda um distanciamento entre o que se ensina nas instituições e de fato o que é importante aprender, pois os alunos acabam aprendendo algo fora da realidade, proporcionando aos mesmos um despreparo considerável que o afetará de forma significativa.

O modelo de ensino tradicional não desenvolve todas as habilidades possíveis nos alunos, pois o modelo tradicional não estimula a busca do protagonismo, trabalhar em equipe, ter senso crítico, entre outros (ZABIT, 2010).

As universidades incluindo em suas bases curriculares, o ensino de empreendedorismo, pode contribuir para experiência prática, consolidando habilidades empreendedoras, necessárias para o crescimento econômico do país (ACS; DESSAI; HESSELS, 2008).

Soares (2008) destaca que os alunos precisam de problemas concretos para desenvolver o aprendizado. Quando os alunos estão com problemas reais precisam ter criatividade, raciocínio lógico, iniciativa, entre outras habilidades para propor soluções. E a incubadora, segundo Krakauer (2016), seria um espaço possível.

Contudo, ainda são poucas as instituições de ensino que as possuem. Muitas incubadoras existentes no país não possuem vínculo com a universidades e, portanto, ainda que importante, não têm como principal objetivo a educação empreendedora *per si*. Levantamento feito em registros da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), em setembro de 2018, mostrou que apenas uma parte das incubadoras listadas estão integradas à universidades. De acordo com dados da ANPROTEC (2016) existem 384 incubadoras de empresas em todo o Brasil, que reúnem cerca de 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, com receita de R\$ 4,1 bilhões de reais anuais e empregando 29.205 pessoas. Do total de 384 incubadoras 80% estão vinculadas as universidades, os outros 20% estão vinculadas ao Governo Municipal e Estadual, Entidades empresariais, Organizações Não-Governamentais e outros, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Vinculação das Incubadoras Brasileiras

Incubadoras	Nomes	Total
Incubadoras associadas à IES	Universidades ou Institutos de Pesquisas	307
Incubadoras sem vínculo com IES	Governo Municipal e Estadual	57
Incubadoras sem vínculo com IES	Entidade Empresarial	11
Incubadoras sem vínculo com IES	Organização Não-Governamental	7
Incubadoras sem vínculo com IES	Outros	2
Total		384

Fonte: Elaborado a partir de dados de ANPROTEC (2016).

Para Udell (1990) as universidades que possuem incubadoras vinculadas, em virtude da participação dos alunos, transformam as habilidades desenvolvidas em produtos inovadores. As incubadoras privadas são criadas por investidores, com o objetivo de gerar lucro e as incubadoras públicas são criadas pelo governo, com a finalidade de fortalecer a economia.

A partir do Quadro 1 percebe-se que ainda há espaço para o desenvolvimento de incubadoras em IES. Salienta-se que o número de universidades no Brasil, de acordo com o Ministério da Educação (2016), é de 2.407 instituições, o que demonstra a possibilidade de aumento do número de incubadoras nas universidades de todo o país.

As incubadoras de empresa, para Aranha *et al.* (2002), particularmente as ligadas a universidades, proporcionam o encontro entre o conhecimento científico e empresarial. Baêta (1997) concorda afirmando que incubadoras de empresas são apropriadas para construção de capacidade gerencial qualificada para interferir no processo de aprendizagem de maneira participativa ou mútua.

Conforme esses autores, um dos objetivos das incubadoras com vínculo em IES é o ensino, mas outros objetivos também são visíveis e até mais latentes do que o ensino do empreendedorismo como os elencados por Xavier, Martins, De Freitas (2011): aumentar as chances de sobrevivência das empresas no mercado; fornece ambiente favorável; ajuda financeira inicial, instalações e apoio técnico e gerencial até que o negócio consiga se manter. Conecta tecnologia, capital e know-how, estimula a evolução de novas empresas (GRIMALDI; GRANDI, 2005). Quando existe colaboração entre universidades e empresas são promovidas importantes inovações tecnológicas, ajudando o progresso econômico dos países (ASSUNÇÃO, 2018).

Portanto, sendo as incubadoras um dos espaços possíveis para ensino de empreendedorismo, mas que também possuem outros objetivos, busca-se, neste

trabalho, responder a seguinte questão: Como a incubadora de empresas em universidades pode promover o ensino de empreendedorismo?

1.2 Objetivos da pesquisa

A partir da formulação do problema de pesquisa têm-se como objetivos:

Objetivo geral (OG):

Entender como o ensino de empreendedorismo pode ser promovido pelas incubadoras em universidades.

Objetivos específicos (OE):

OE1: Identificar as incubadoras existentes nas universidades brasileiras.

OE2: Analisar atores, atividades e etapas que estejam envolvidos com o ensino de empreendedorismo em uma incubadora universitária.

OE3: Elaborar um *framework* com as atividades voltadas ao ensino de empreendedorismo em uma incubadora.

1.3 Justificativa e Aplicabilidade da pesquisa

Com a globalização ocorreram diversas alianças entre as organizações, com essas alianças entre universidade, governo e empresas nasceram novas empresas com alto grau de desenvolvimento e de pesquisas, com alto nível de crescimento. Essas organizações investem em tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento social, objetivando atender as necessidades do mercado (CHANDRA; CHAO, 2015).

As necessidades de mercado, conforme destacado pelos autores Chandra e Chao (2015), precisam tornar-se a razão de ser do ensino nas universidades, ou seja, para que essa formação aconteça de forma significativa e atinja os objetivos dos alunos, é imprescindível que o aluno avalie positivamente a relação dele com a universidade, compreendendo a importância do que está sendo aprendido (MORAES; IIZUKA; PEDRO, 2018).

As instituições que apoiam e estimulam os docentes a desenvolverem atividades fora da sala de aula, preparam os alunos de acordo com as necessidades reais do mundo atual. As universidades e as empresas ainda não atuam de forma integrada na formação

dos estudantes de acordo com a realidade mercadológica e tecnológica existente, o que acaba proporcionando para o mercado profissionais sem o devido preparo (KRAKAUER, 2014).

Além disso, o ambiente da universidade é o fator que mais influencia o empreendedorismo, conforme comentado pelos autores Moraes, Lizuka e Pedro (2018), quando o aluno se sente capaz de administrar o próprio negócio, ou seja, administrando recursos financeiros e humanos, planejando, inovando e liderando, estará melhor preparado para a realidade e necessidade do mercado.

A aprendizagem prática está relacionada com o interesse e o despertar dos alunos. Assim sendo, para que o interesse aumente, os autores Moraes, Lizuka e Pedro (2018) concluem que a universidade deve criar opções para despertar a intenção empreendedora dos mesmos.

Para despertar o interesse nos alunos para o empreendedorismo, as instituições precisam desenvolver espaços que fortaleçam a teoria aprendida na sala de aula. Os autores Silva *et al.* (2017) destacam que as incubadoras possibilitam a busca da oportunidade mediante a criação de novos negócios, desenvolvendo vários tipos de competências empreendedoras.

Diante do exposto, justifica-se a presente pesquisa pela importância das incubadoras de empresas nas universidades, como local propício para aprendizagem, buscando entender como pode ser ensinado empreendedorismo nesse espaço que tem esse objetivo, dentre outros tantos. Busca-se, ainda contribuir estimulando novos trabalhos e debates no sentido de compreender a participação das incubadoras no processo ensino/aprendizagem.

Por fim, como objetivo secundário, será apresentado *framework* com as atividades voltadas a essa finalidade que poderá ser útil as incubadoras existentes em IES, de forma que possam sistematicamente oferecer atividades voltadas ao ensino, se estabelecendo como ambiente efetivo para a aprendizagem prática e o desenvolvimento do empreendedorismo, estimulando alunos a ter uma postura empreendedora.

1.4 Organização da Dissertação

A presente dissertação está organizada da seguinte forma (Figura 1):

Capítulo 1: Introdução, contendo a problemática em estudo, objetivos, justificativa e aplicabilidade da pesquisa.

Capítulo 2: Revisão da literatura, abordando os temas ensino de empreendedorismo; cooperação empresa-universidade-governo; ecossistema empreendedor universitário, incubadoras de empresas e ensino do empreendedorismo e modelo conceitual que alicerça esta dissertação.

Capítulo 3: Procedimentos metodológicos; levantamento de dados secundários e primários, procedimentos de análise dos dados e ética da pesquisa.

Capítulo 4: Resultados obtidos com a pesquisa de campo realizada, entendimento de como pode ser ensinado empreendedorismo em incubadoras e apresentação do *framework* proposto.

Último capítulo: Apresentação das considerações finais, limitações de estudo e as possibilidades de continuidade da pesquisa.

Na Figura 1, a seguir, é apresentada a organização da dissertação.

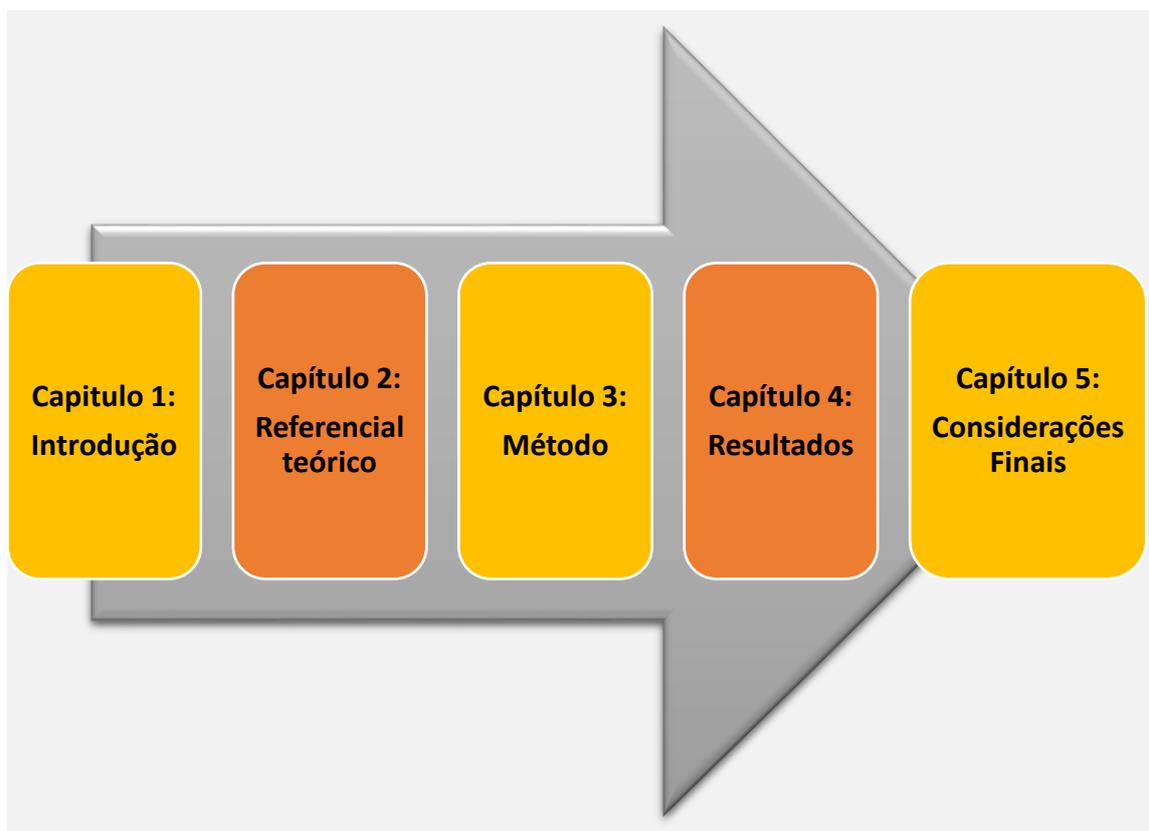


Figura 1: Organização da Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo do referencial teórico é o de demonstrar aos leitores pesquisas anteriores que embasam a presente dissertação. Neste capítulo serão abordados, (i) ensino do empreendedorismo, (ii) cooperação empresa-universidade e governo, (iii) ecossistema empreendedor universitário e (iv) incubadoras de empresas e o ensino do empreendedorismo nas universidades.

2.1 Ensino de empreendedorismo

O empreendedorismo no Brasil cresceu de forma considerável nos últimos anos e o incentivo ao empreendedorismo na universidade tem sido estimulado por diversos atores como governo e iniciativas privadas nas escolas (KRAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017; IIZUKA; MORAES, 2014; ETZKOWITZ, 2017; BUANA, 2016).

Krakauer, Santos e Almeida (2017) discorrem que os EUA são pioneiros no que se refere ao curso de empreendedorismo. Segundo os autores na *Harvard Business School*, há mais de 60 anos, foi criado o primeiro curso. De 1947 até os dias atuais houve uma evolução considerável a respeito do ensino dessa temática.

Krakauer (2016) destaca que o ensino do empreendedorismo está relacionado às habilidades empreendedoras como a criatividade e a inovação. Para o desenvolvimento dessas habilidades o ensino prático é fundamental, o que muitas vezes somente a teoria não desenvolve.

As habilidades empreendedoras estão relacionadas com diversos fatores, como abordam Iizuka e Moraes (2014) e Krakauer (2016) como as atitudes, experiências, conhecimentos e as normas sociais, que fortalecem a intenção de empreender nos alunos e fortalecem sua formação empreendedora.

Segundo pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016) o empreendedorismo para ser desenvolvido em sua totalidade é necessário que ocorra o amadurecimento da mentalidade empreendedora, que está relacionada com a avaliação do indivíduo, a percepção e o ambiente no qual ele está inserido.

O ambiente onde os alunos estão inseridos, a avaliação deste aluno e a sua percepção, são fatores que as instituições de ensino precisam analisar para definir uma

forma de ensino que desenvolva uma postura empreendedora. Conforme explicam Lizuka e Moraes (2014) é necessário que o aluno execute seus planos para desenvolver o empreendedorismo, o que já é uma realidade nas universidades e a tendência é que a criação de novos negócios por alunos cresça constantemente.

Para Krakauer (2014) as instituições precisam adequar o ensino com as necessidades de cada grupo de aluno, ou seja, as universidades precisam diversificar a forma como se ensina para alcançar maior êxito, pois somente as disciplinas não são suficientes para a formação empreendedora.

Ainda de acordo com Krakauer (2014) as instituições precisam aliar três condições fundamentais para que a aprendizagem aconteça: o material, o conhecimento prévio e o interesse dos alunos. Percebe-se, que atualmente, nas universidades falta o interesse dos alunos devido a forma como a aprendizagem prática é proporcionada.

Os programas de educação com foco no empreendedorismo, para se tornarem atrativos, precisam alcançar as necessidades dos alunos. Essas necessidades só são atendidas quando desenvolvido o ensino do empreendedorismo por meio da atividade prática aliada a teoria (NECK; GREENE, 2011; KRAKAUER, 2016; KRAKAUER; SERRA; ALMEIDA, 2017).

A forma de pensar empreendedora deverá nortear o desenvolvimento do ensino do empreendedorismo na universidade. Haja vista que quando os alunos pensam constantemente a respeito de determinada temática o desenvolvimento ocorre de forma constante (NECK; GREENE, 2011).

Krakauer (2016) coloca que nas universidades brasileiras infelizmente ocorre um desinteresse por parte dos alunos, quando se trata do ensino do empreendedorismo. Isso se justifica em virtude do modelo que tem sido ensinado nas universidades atualmente.

Este modelo, conforme relata Krakauer (2016), precisa ser revisto, ou seja, os educadores precisam desenvolver métodos que utilizam estratégias que incentivam a criatividade dos alunos. Para que essas estratégias alcancem o resultado esperado, se faz necessário a aplicação e a atuação (NECK; GREENE, 2011).

Segundo Krakauer, Santos e Almeida (2017) essa atuação refere-se à experiência no processo de ensino. Neste processo os alunos têm iniciativa e por meio da

experiência se sentem parte do processo, sendo os responsáveis pelo próprio aprendizado.

Para Neck e Greene (2011) a atividade prática é fundamental para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades, por meio da prática reflexiva. Dentre as atividades destacam-se simulações, jogos, iniciar negócios entre outros.

Segundo Krakauer, Santos e Almeida (2017) como uma das fases importantes para o desenvolvimento do empreendedorismo, o ambiente é um desses processos. Como o aprendizado envolve um processo de adaptação do ambiente com o indivíduo, os alunos por meio de um processo contínuo de desenvolvimento da aprendizagem resultam na experiência.

Para os autores Izuka e Moraes (2014) e Krakauer, Santos e Almeida (2017) esse processo de integração entre os alunos e o ambiente refere-se as atividades que são realizadas além da sala de aula, isto é, locais próprios para o ensino do empreendedorismo, conforme Figura 2.

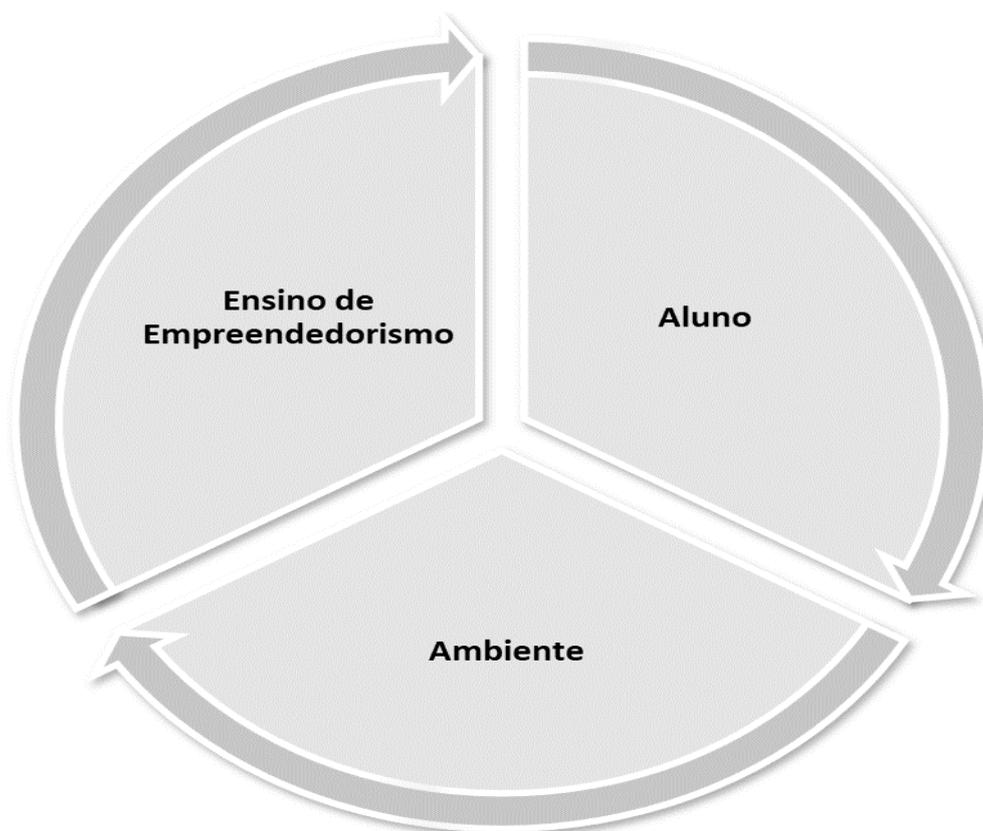


Figura 2: Ambiente de Aprendizagem

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Izuka e Moraes (2014) e Krakauer, Santos e Almeida (2017)

De acordo com a Figura 2, o ambiente precisa proporcionar aos alunos oportunidade de desenvolvimento da criatividade e inovação, entre outras habilidades. Os alunos quando inseridos em um ambiente que favorece o ensino, com professores empenhados a disseminar o empreendedorismo, como algo importante e fundamental para o progresso da sociedade, o empreendedorismo passa a ser desenvolvido de forma natural, motivando-os a progredir constantemente.

As instituições precisam traçar estratégias de ensino que visam adaptar a interatividade e as expectativas dos alunos. O que de fato precisam aprender para a construção do conhecimento conforme necessário e a realidade do mundo corporativo. Essa construção irá oferecer para o aluno uma estrutura cognitiva essencial que possibilita a reflexão da teoria com a prática (KRAKAUER; SANTOS e ALMEIDA, 2017).

A forma de transmissão de conhecimentos dentro das instituições de ensino deve atender diversos modos de aprendizado, aproveitando as oportunidades, a natureza do processo empreendedor e as conexões que englobam o conhecimento e a cognição dos discentes na formação do saber (CORBETT, 2005; KRAKAUER, 2016).

A abordagem prática é o foco principal para que o ensino possa dar melhores e maiores resultados. Para isso se faz necessário o ensinamento diversificado, o incentivo dos professores e principalmente desafiar os alunos para fazerem a diferença (LIMA *et. al.* 2015).

Para Krakauer (2014) os estudantes participam mais das aulas práticas, isto é, estão mais engajados e procuram correr atrás para atender ao que foi pedido pelo professor. Assim sendo, os professores são fundamentais, estimulando os alunos na prática do ensino.

lizuka e Moraes (2014) complementam que os diretores das universidades precisam incentivar os espaços que desenvolvem o empreendedorismo dentro do ambiente universitário, para que possam atender as expectativas dos acadêmicos. Quando a universidade oferece espaços diversificados e os professores orientam de forma eficiente os estudantes desenvolvem empreendedorismo.

De acordo com Krakauer (2014) os estudantes ainda estão focados nas frequências e notas e acabam não ingressando nos espaços que desenvolvem o empreendedorismo na universidade, em virtude da preocupação em não conseguir conciliar ambas atividades, a curricular e a extraclasse.

Para Honig (2004) e Henrique e Cunha (2008) o local, propensões individuais e os objetivos são fatores fundamentais na escolha do espaço onde será desenvolvido o empreendedorismo, que deveriam ser escolhidos pelos discentes de acordo com sua importância, o que nem sempre é possível, dependendo da estrutura da IES.

O sentimento de ser protagonista acontece quando o aluno é responsabilizado pelo seu aprendizado, porém é preciso que ocorra uma integração entre o aluno e o professor e que os professores conduzam os estudantes na construção do conhecimento (KRAKAUER, 2014) e passam a ter um papel fundamental no incentivo a espaços que favoreçam o ensino do empreendedorismo fora da sala de aula.

As incubadoras de empresas vinculadas às universidades vêm ao encontro desse protagonismo, ao proporcionar para os alunos o desenvolvimento de habilidades, praticando a teoria ensinada em sala de aula. Para os autores Mantovani, Granito, Cabral e Leite (2006) as incubadoras são locais onde os alunos colocam o sonho em prática, onde a empresa nasce, cresce e se desenvolve, por meio de uma infraestrutura adequada, com assessoria de especialistas, espaço para desenvolvimento de conhecimento, inovação e tecnologia.

Neck *et al.* (2004) destacam, ainda, que o capital intelectual dos alunos, aliado ao do professor, contribui para o desenvolvimento do talento empreendedor e consequentemente para o crescimento da empresa. Para os autores as incubadoras trazem mudanças para onde estão localizadas em um polo de desenvolvimento empreendedor, devido outras empresas se abrigarem no mesmo espaço, favorecendo a sinergia e o crescimento mútuo.

2.2 Cooperação empresa-universidade-governo

Autores que pesquisam sobre a cooperação entre universidade, governo e empresas, como Etzkowitz (2009), Nadgrodkiewicz (2013), Chandra e Chao (2015), Ogutu e Kihonge (2016) e Etzkowitz (2017), concordam com a importância da união entre essas esferas para que o empreendedorismo se desenvolva ainda mais no país e principalmente que essas instituições possam evoluir em tecnologia, inovação e competitividade.

A abordagem da hélice tríplice, desenvolvida por Henry Etzkowitz, é baseada na perspectiva da Universidade como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico (NADGRODKIEWICZ, 2013, p.7).

Segundo Chandra e Chao (2015) às universidades tem função significativa no empreendedorismo regional. Por meio dos alunos, orientados pelos professores, se concentram em criar novas invenções e conhecimento, eles servem como uma saída importante de conhecimento e inovação, que podem ser explorados por novos empreendimentos.

Para os autores Jansen *et al.* (2015) existem diversos exemplos de universidades que influenciaram de forma positiva as empresas nascentes nessas instituições, exemplos como: Stanford e MIT. A educação para o empreendedorismo é vista como um instrumento fundamental para os resultados das organizações, ou seja, nas universidades o desenvolvimento das habilidades ocorrem de forma eficaz.

Na outra ponta da hélice estão as empresas. Para Ferro e Torkomian (1988) o desenvolvimento das empresas depende de alguns fatores como: políticas governamentais de apoio ao desenvolvimento das empresas incubadas, profissionais qualificados e desenvolvimento econômico, para que o mercado absorva o que as incubadoras oferecem.

Finalmente, as universidades exercem papel importante para a criação e o desenvolvimento das incubadoras. Como, por exemplo, a CIETEC incubadora criada em 1998 na Universidade de São Paulo (USP) visando a sinergia entre empresas, órgãos do governo e universidade (ALMEIDA, 2005). Diversas instituições como o SEBRAE, ANPROTEC, FINEP contribuíram para a promoção da incubadora, tornando-se um exemplo de parceria entre os membros da hélice tríplice, conforme abordado por Etzkowitz (2002).

O avanço do empreendedorismo por meio da hélice tríplice, conforme frisa Etzkowitz (2017), depende de 4 pilares que são: Liderança Acadêmica, Autonomia, Transferência Tecnológica e Cultura Empreendedora.

As universidades possuem capacidade de fazer com que esses pilares sejam implementados. Para os autores Chandra e Chao (2015) por meio de uma visão

estratégica, liderando a relação entre os membros da hélice tríplice, as universidades podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento das instituições envolvidas e proporcionando o avanço intelectual das pessoas e o progresso para a sociedade.

Propagando, no ambiente universitário, o empreendedorismo, a mudança na sociedade passa a ser consequência do que está sendo realizado. Os autores Etzkowitz (2009) e Nadgrodkiewicz (2013) concordam que a universidade quando se torna empreendedora passa a ser uma grande catalisadora de desenvolvimento econômico, por meio do conhecimento e do desenvolvimento empresarial. Através da universidade a capacidade organizacional prospera, progresso tecnológico acelera, liderança acadêmica é incentivada e tem-se a implementação de visão sistêmica, onde ensino, pesquisa e empreendedorismo se complementam.

Para Etzkowitz (2017) a universidade possui um potencial altíssimo como geradora de inovação e fomento ao empreendedorismo. Para o autor, se faz necessário:

- I. Capitalização – O conhecimento criado precisa ser aplicado na prática.
- II. Interdependência – A universidade se relacionar estreitamente com o Governo e a Indústria.
- III. Independência – A universidade precisa trabalhar de forma independente
- IV. Híbridização – Procurar trabalhar de forma independente, porém interagindo com o governo e as empresas.
- V. Reciprocidade – A relação entre o governo, universidade e empresas precisa ocorrer de forma recíproca, onde ambos saem ganhando.

Conforme Figura 3, é possível observar a importância da integração entre os membros da hélice tríplice para o desenvolvimento de organizações híbridas, que contribuem para a economia e para a sociedade.

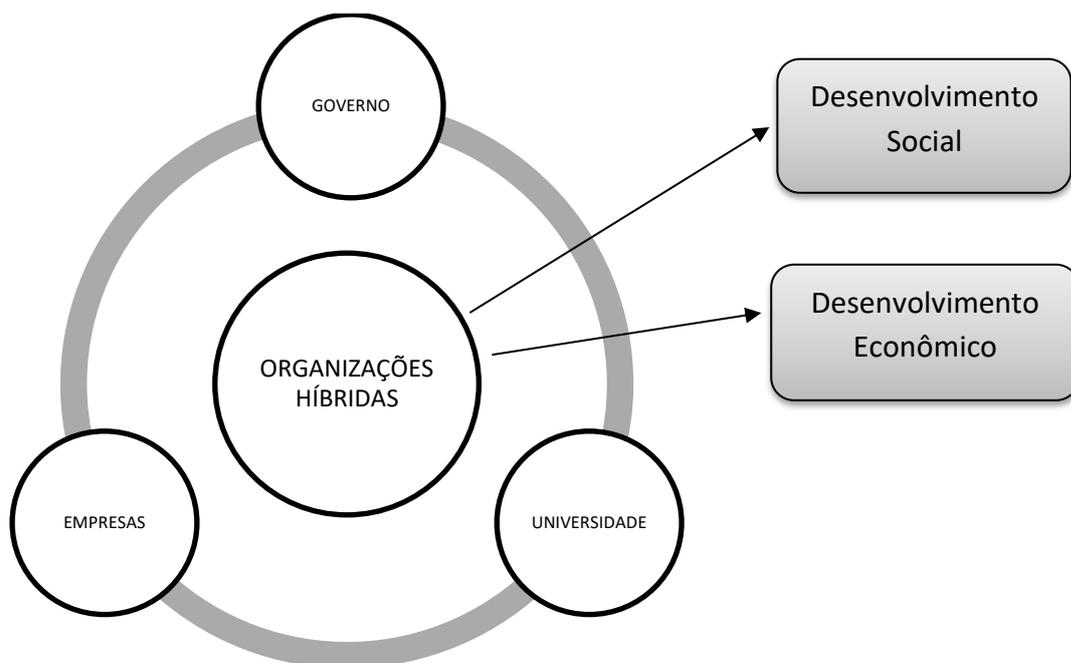


Figura 3. Organizações Híbridas

Fonte: Adaptado de Etzkowitz (2017)

Etzkowitz (2017) complementa afirmando que a sinergia desenvolvida com a integração entre os membros da hélice tríplice de inovação e empreendedorismo é o fator chave para que o desenvolvimento social e econômico aconteça de forma consolidada para todos os participantes, onde empresas aumentam sua competitividade, o surgimento de novas empresas é benéfico ao governo e as instituições de ensino criam conhecimento de forma mais efetiva, preparando melhor os alunos.

2.3 Ecosistema empreendedor universitário

Para Isenberg (2010) o conjunto de elementos que formam o ecossistema de empreendedorismo são: Agentes de Suporte, Políticas Públicas, Aspectos Culturais, Ambiente Financeiro, Mercados Maduros e Capital Humano. O Quadro 2, a seguir, apresenta a definição de cada um desses elementos.

Quadro 2: Ecosistema Empreendedor

Agentes de Suporte	São os espaços constantes na universidade que possibilitam o crescimento do ecossistema, como: Incubadoras, Startups, Aceleradoras e Centros de Empreendedorismo.
Políticas Públicas	São ações desenvolvidas pelo governo que tem como objetivo o estímulo ao empreendedorismo.

Aspectos Culturais	A cultura da região e do país e quais ações estão relacionadas a cultura, para fortalecer o empreendedorismo.
Ambiente Financeiro	A orientação a respeito de financiamentos e investimentos para as empresas nascentes.
Mercados Maduros	A parceria com empresas, instituições de fomento, associações comerciais e empresariais, SEBRAE entre outras.
Capital Humano	Desenvolver intelectualmente os envolvidos, proporcionando: treinamento, palestras, cursos, oficinas e eventos que fortaleçam o empreendedorismo.

Fonte: Adaptado de Isenberg (2010)

A integração desses elementos e da hélice tríplice proporciona a cultura do empreendedorismo. Ao fortalecer a cultura do empreendedorismo a região se desenvolve, o país cresce, reduz o desemprego, e o desenvolvimento econômico se fortalece (ISENBERG, 2013; ETZKOWITZ, 2017).

Isenberg (2013) destaca que para desenvolver o ecossistema empreendedor é necessário se adaptar as condições locais de cada região, analisando o clima, empreendedorismo local, necessidades da população e adequar os negócios de acordo com a realidade para aquele público. E para Etzkowitz (2017) o engajamento do setor privado desde o início, estimulando os demais elementos, será importante para que o governo possa criar políticas públicas que proporcionem fomento ao empreendedorismo. Isenberg (2010) acrescenta que o governo precisa repensar a burocracia para incentivar o empreendedorismo.

Isenberg (2013), Chandra e Chao (2015) e Nadrogckiewicz (2013) concordam que é necessário enfrentar transformações culturais para o progresso do empreendedorismo, crescendo de forma orgânica e estimulando o desenvolvimento de negócios de alto potencial, para que empresas de alto impacto possam motivar os demais a empreender.

Partindo do modelo desenvolvido por Isenberg (2010), Krakauer (2016) desenvolve modelo específico, destacando em sua pesquisa que a universidade possui um ecossistema próprio para o ensino de empreendedorismo que precisa ser trabalhado de forma intensa para que a cultura do empreendedorismo cresça e impacte a sociedade. Para a autora, o modelo que chamou de “Ecossistema Empreendedor Universitário” conta com vários participantes, conforme apresentado na Figura 4.

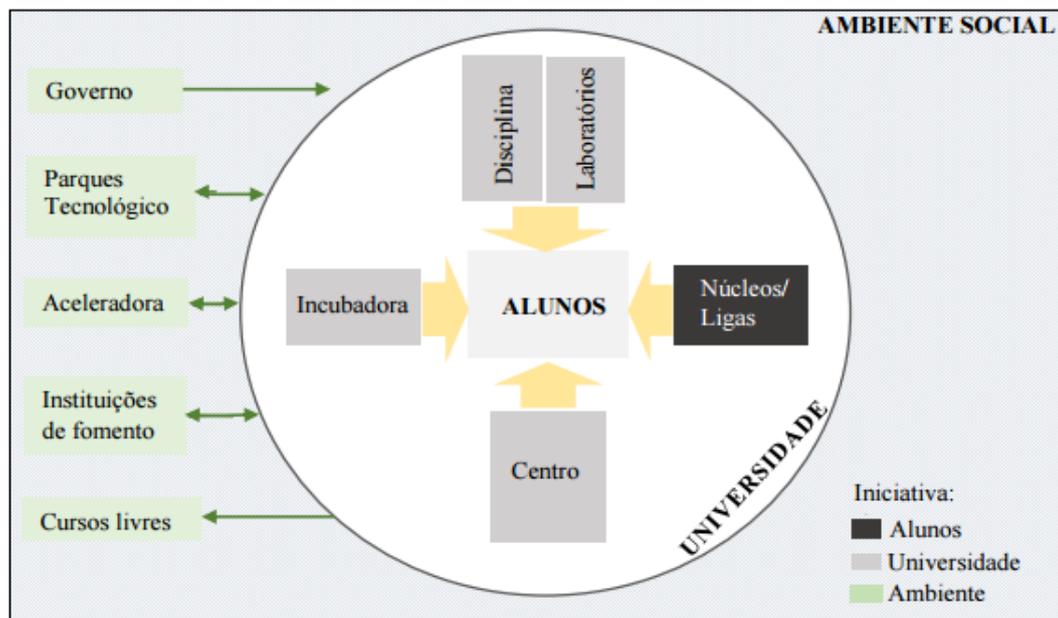


Figura 4: Ecosistema Empreendedor Universitário

Fonte: Krakauer (2016)

Na Figura 4, nota-se que as incubadoras possuem um papel de destaque no desenvolvimento do ensino do empreendedorismo na universidade, juntamente com as disciplinas, centros de empreendedorismo, ligas empreendedoras, núcleos de empreendedorismo e outros espaços que fortalecem o desenvolvimento do empreendedorismo na universidade (KRAKAUER, 2016).

Para a autora, além dos espaços na universidade, o apoio de parques tecnológicos, aceleradoras, instituições de fomento, governo e cursos livres, são agentes importantes para fortalecer o empreendedorismo universitário. Compactuando com esse conceito, Etkowitz (2017) afirma que as organizações criadas na universidade são inovadoras e possuem potencial altíssimo de crescimento.

Segundo Krakauer, Serra e Almeida (2017) ensinar empreendedorismo não pode estar limitado somente ao que é discutido ou aprendido em sala de aula, mas sim, ao que os estudantes de fato experimentam na sua vida acadêmica.

Para Etkowitz (2017) e Almeida (2005), as universidades quando se tornam universidades empreendedoras, se tornam motor fundamental para o progresso da sociedade ao proporcionar espaços que desenvolvem inovação, conhecimento e empreendedorismo.

Krakauer, Serra e Almeida (2017) corroborando com os autores Etzkowitz (2017) e Almeida (2005) admitem que o conhecimento é fonte rica de vantagem competitiva, as pessoas que buscam conhecimento constantemente proporcionarão maior inovação e tecnologia, fatores fundamentais no cenário atual.

Ogutu e Kihonge (2016) afirmam que o desenvolvimento do empreendedorismo ocorre através do desenvolvimento da cultura empreendedora, onde os participantes criam mentalidade empreendedora por meio da educação para o empreendedorismo, estimulando-os para novos negócios, sendo fundamentais ao crescimento e desenvolvimento da sociedade.

2.4 Incubadoras de empresas e ensino do empreendedorismo

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2009) ressalta que, incubadoras de empresas são locais que dão suporte a empreendedores para desenvolvimento de ideias, oferecendo infraestrutura, ajuda no gerenciamento e demais orientações.

Segundo a ANPROTEC (2012) as incubadoras têm por finalidade abrigar as empresas, oferecendo condições físicas, suporte técnico e gerencial, rede de contatos, propiciando a transferência de conhecimento com objetivo de sucesso da empresa no mercado.

Os elementos constitutivos básicos de uma incubadora são, de acordo com ANPROTEC (2009), os listados no Quadro 3:

Quadro 3: Elementos Constitutivos

Elementos Constitutivos	
Processo de Seleção	Selecionar os melhores negócios, formado por alunos motivados em busca de desenvolvimento profissional para se lançarem no mercado.
Oferta de Espaço Físico	Espaço, subvencionado e adequado para empresas incubadas.
Serviços Compartilhados	O espaço ofertado para as empresas incubadas deverá ofertar serviços compartilhados.
Mentoria	Orientação para empresas incubadas sobre o mercado e outras questões relativas ao mundo dos negócios.
Formação de redes (<i>networking</i>)	Objetivando apresentar a empresa a parceiros e potenciais investidores.

Fonte: Adaptado da ANPROTEC (2009)

A ANPROTEC (2009) descreve, ainda, as vantagens das incubadoras conforme Quadro 4:

Quadro 4: Vantagens das incubadoras

Vantagens das incubadoras	
Estimular a economia	Novos negócios, fortalecem o crescimento da cidade, estado e país.
Fortalecer o relacionamento	A incubadora proporciona a melhoria do relacionamento com empresas e universidade.
Desenvolvimento Intelectual	Devido a investigação e o desenvolvimento técnico.
Transferência de conhecimento	Possibilita a transmissão de conhecimento e tecnologia das universidades para as empresas.
Espaço Favorável	Promover um espaço favorável para a criação de novas empresas, com laboratório para cada empresa, secretaria, serviços administrativos e instalações necessárias.
Empreendedorismo Universitário	Por meio da investigação no processo de criação de novas empresas.
Custos abaixo dos praticados pelo mercado	Como o espaço é compartilhado e possui apoio do governo, empresas e universidade o custo é reduzido.
Redução da taxa de fechamento das empresas	Como ocorre o processo de pré-incubação, incubação, reduz o risco de mortalidade.
Investidores	Facilidade de contatos com investidores, que possam se interessar pelas empresas incubadas.

Fonte: Adaptado da ANPROTEC (2009)

Grimaldi e Grandi (2005) afirmam que as incubadoras começaram com o propósito de aliar capital, tecnologia, habilidades inovadoras, para o desenvolvimento do empreendedorismo local. Smilor (1987) relata que as incubadoras podem servir várias organizações, sejam elas ofertantes de produtos ou de serviços.

Tendo sua origem nos Estados Unidos, nos anos 50, no do Vale do Silício, as incubadoras foram criadas a partir de acordos entre universidade e centros de pesquisa, seu crescimento ocorreu a partir dos anos 70, com a parceria entre governo, empresas e universidade (LAHORGUE, 2004).

Surgiram no Brasil nos anos 80, apoiadas pelo governo, que subsidiava estrutura física para o funcionamento. O apoio das associações industriais também foi importante para o desenvolvimento das incubadoras (ANPROTEC, 2009).

A primeira incubadora brasileira surgiu em 1985, na cidade de São Carlos, com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Dois anos após, em 1987, teve origem a Associação Nacional de Entidades Promotoras de

Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – ANPROTEC iniciando a coordenação do movimento de formação de incubadoras de empresas, através da afiliação de incubadoras de empresas ou suas instituições gestoras (ANPROTEC, 2009).

Smilor (1987) destaca que as incubadoras surgiram em virtude do alto índice de falência que ocorriam nas organizações nos primeiros cinco anos de funcionamento, na maioria das vezes os fatores determinantes para a falência estavam relacionados com a falta de competência dos gestores para alinhar a empresa com a necessidade do mercado.

Para Grimaldi e Grandi (2005) o empresário antes de resolver investir todas as fichas e tentar sucesso no mercado, opta pela incubação, desenvolvendo neste período de incubação, habilidades empreendedoras necessárias para que o empreendimento seja bem-sucedido.

A incubadora no seu sentido original é um arranjo interinstitucional com instalações e infraestrutura apropriadas, estruturado para estimular e facilitar: a vinculação empresa - universidade (e outras instituições acadêmicas); o fortalecimento das empresas e o aumento de seu entrosamento; e o aumento da vinculação do setor produtivo com diversas instituições de apoio (além das instituições de pesquisa, prefeituras, agências de fomento e financiamento governamentais e privadas, instituições de apoio às micro e pequenas empresas – como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Brasil – e outras (MEDEIROS, 1988, p. 6 - 7).

A incubação é considerada como um dos mais eficazes espaços para a consolidação das micro e pequenas empresas, proporcionando maior proximidade com o mercado, governo, desenvolvimento intelectual, tecnologia e inovação para as empresas (BERGEK; NORRMAN, 2008).

Para Lahorgue (2008) o ambiente planejado das incubadoras, favorece o desenvolvimento do empreendedor e do empreendimento, reduzindo assim a mortalidade das empresas, possibilitando a geração de ambiente para o nascimento e desenvolvimento, estimulando negócios que possam aumentar a geração de emprego e renda.

Etzkowitz (2017), afirma que o fechamento ainda prematuro das organizações se tornou uma preocupação constante na sociedade, principalmente para as empresas nascentes. Lahorgue (2008) destaca que as incubadoras colaboram para que novas empresas sejam bem-sucedidas, em virtude das vantagens oferecidas nesses espaços.

Segundo Fukugawa (2006) o processo empreendedor requer vários tipos de habilidades que serão fundamentais para que o empreendimento tenha sucesso. A fim de que as habilidades sejam desenvolvidas é fundamental que ocorra o engajamento no empreendimento, ou seja, o empresário tenha a oportunidade de aprender sobre as especificidades do negócio.

De acordo com a ANPROTEC (2009), as incubadoras fazem parte deste processo de revolução do empreendedorismo, proporcionando o desenvolvimento de novos negócios de forma inovadora e com alto índice de sobrevivência no mercado. Para a associação, são três os processos que ocorrem na incubadora, conforme apresentado Figura 5.

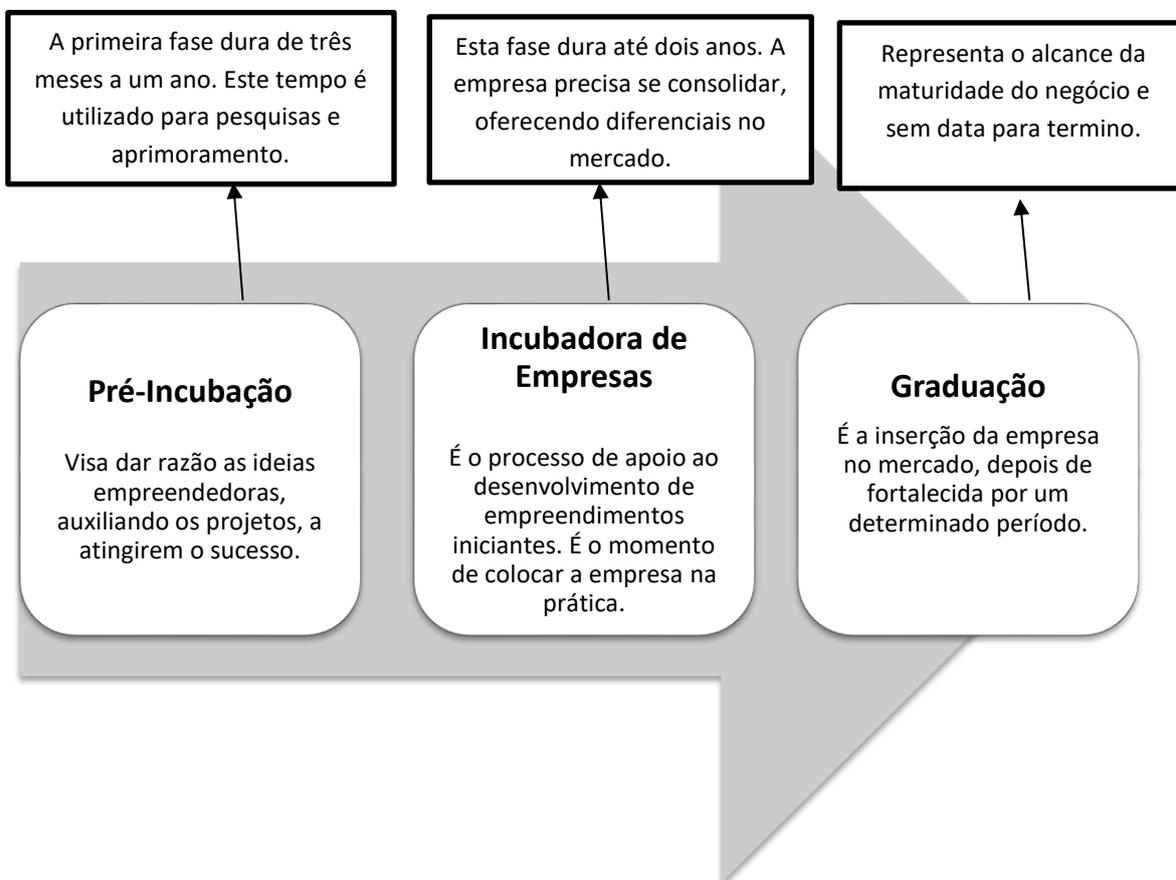


Figura 5: Processos de uma Incubadora

Fonte: Adaptado de ANPROTEC (2009); BERGEC; NORRMAN (2008).

Ao optar pelo processo de incubação aumenta-se a geração de novas tecnologias e inovação, proporcionando criação de empresas de sucesso (GRILMALDI e GRANDI,2005). Para que isso aconteça, Lahorgue (2008) destaca que nas incubadoras ocorre o apoio para a transformação dos empresários, desenvolvendo suas habilidades,

proporcionando em um ambiente empreendedor fortalecer características empreendedoras, promovendo assim o desenvolvimento inovador de negócios potenciais.

Para Chandra e Fealey (2009) as incubadoras valorizam os novos negócios através de benefícios como o custo subsidiado, equipamentos, infraestrutura e o suporte aos empreendedores, por meio de consultorias especializadas em pequenos negócios.

Destaca-se, conforme mencionado no capítulo introdutório da presente dissertação, que existem incubadoras vinculadas às universidades ou sem vínculo. Segundo Chandra e Chao (2015) a incubadora afiliada à universidade possui aspectos positivos em relação às incubadoras não afiliadas. Além do conhecimento, habilidades empreendedoras, rede de contatos, troca de conhecimento, o apoio da universidade favorece na captação de investimento público e privado.

Dentro das universidades ocorre a difusão do conhecimento, da tecnologia, inovação e assim se conectam com o governo e as empresas. Para Etzkowitz (2002) na universidade a incubadora conta com o apoio dos professores, pesquisa, funcionários, alunos, que formam uma equipe de alta qualidade, viabilizando o desenvolvimento da incubadora por meio da hélice tríplice.

Para Chandra e Chao (2015) as incubadoras nas universidades são consideradas outra categoria devido a sua ligação com vários investidores, que contribuem para o desenvolvimento da incubadora de forma mais efetiva, em virtude do intercâmbio de relacionamento.

De acordo com Grimaldi e Grandi (2005) as incubadoras não devem fornecer apenas infraestrutura, se faz necessário o desenvolvimento intelectual dos empresários, proporcionando a oportunidade de aprender a fazer, compartilhando conhecimentos de empresas que passaram por este processo de incubação e se tornaram referências no cenário nacional, promovendo a troca de informações e conhecimento, criando espaço que seja altamente sinérgico devido as frequentes alterações na economia mundial e crescimento das *startups*. Ou seja, motivando postura empreendedora, como postulado pelos autores apresentados na seção específica, a exemplo de Neck e Greene (2011) e Krakauer (2017).

Atividades nas incubadoras complementam o ensino em sala de aula, e são enriquecedoras, onde os alunos podem testar os conceitos transmitidos, com situações e experiências concretas (LAVIERI, 2010). Grimaldi e Grandi (2005) destacam que o conhecimento prático encoraja alunos, estimulando a empreender em virtude da aplicação prática do próprio negócio. A prática e teoria caminham juntas para motivar alunos a desenvolver habilidades empreendedoras.

2.5 Síntese do Referencial Teórico

Constatou-se que o ensino de empreendedorismo deve abranger atividades práticas, entendimento compartilhado por autores constantes do Quadro 5, que reconhecem incubadora como parte importante do ecossistema do ensino de empreendedorismo (KRAKAUER, 2016) e ambiente criado por Instituições de Ensino Superior de diferentes portes, visto estarem presentes em IES vinculadas a entidade empresariais, organizações não governamentais, universidades, institutos de pesquisas e instituições governamentais, conforme apresentado no Quadro 1. Observa-se também que algumas delas não têm vínculos com universidades, ou seja, são incubadoras vinculadas ao governo municipal e estadual, organizações não governamentais, entidades privadas e outros.

Em sendo um espaço possível para se ensinar empreendedorismo, como mencionado por vários autores que podem ser observados no Quadro 5, a incubadora pode ser implementada em instituições de ensino públicas, privadas, de grande, médio e pequeno porte, sendo esse o objeto de estudo da presente pesquisa, apresentado na seção 1.1

Quadro 5: Síntese de Autores e Conceitos

Tema	Conceito	Autores
Ensino de Empreendedorismo	Vivência Prática, Habilidades Empreendedoras, Formação empreendedora, Inovação, Criatividade, Novos Negócios, Protagonismo dos Alunos, Espaços Inovadores e Necessidades reais do mundo atual.	Acs, Desai, Hessels (2008); Buana (2016); Dornelas (2007); Henrique e Cunha (2008); Iizuka e Moraes (2014); Krakauer (2014); Lima et al. (2015); Muritiba e Muritiba (2010) e Neck e Greene (2011);
Aprendizagem prática	Diversificação do aprendizado, aluno, ambiente, construção do conhecimento, protagonismo, conhecimento empreendedor,	Corbett (2005); Hill e Conger (2011); Honig (2004); Krakauer (2014); Krakauer (2016);

	experiência profissional e processo de transformação.	Krakauer et al. (2017); Lavieri (2010) e Politis (2005).
Cooperação: empresas-universidade e governo	Cooperação, Parceria, Integração, Sinergia, Tecnologia, Inovação, vantagem Competitiva, Desenvolvimento da Sociedade, Liderança Acadêmica, Autonomia, Transferência Tecnológica e Cultura Empreendedora.	Etzkowitz (2003); Etzkowitz (2009) e Etzkowitz (2017).
Incubadora como espaço para o ensino de empreendedorismo	Suporte ao empreendedorismo, Inovação, Tecnologia, Infraestrutura, Empreendedorismo Universitário, Estímulo a economia, Desenvolvimento da sociedade, Transferência de conhecimento, Rede de Contatos, Competitividade, Gestão do Negócio, Habilidades Empreendedoras, Ambiente Empreendedor e Troca de Conhecimentos.	Almeida, M. (2005); Andrade, Otoboni e Mineiro (2016); Bergek; Norrman (2006); Chandra e Fealey (2009); Chandra e Chao (2015); Elorz (2003); Etzkowitz (2002); Fukugawa (2006); Grimaldi; Grandi (2005); Jansen <i>et al.</i> (2015); Krakauer (2016); Lahorgue (2008); Mantovani <i>et al.</i> (2006); Medeiros (1998); Neck <i>et al.</i> (2004); Ogutu e Kihonge (2016); Udell (1990).
Ecosistema Empreendedor Universitário	Incubadoras, Centros de Empreendedorismo, Disciplinas, Laboratórios, Núcleos de Empreendedorismo, Ligas Empreendedoras, Governo, Parque Tecnológico, Aceleradora, Instituições de Fomento, Cursos Livres, Alunos, Universidade e Ambiente.	Krakauer (2016) e Krakauer <i>et al.</i> (2017).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após analisados os conceitos teóricos sintetizados no Quadro 5, foi elaborada a Figura 6 que traduz o discutido até o momento na presente dissertação, resumindo as ideias dos autores pesquisados. Entende-se o ensino de empreendedorismo como prático ocorrendo em espaços diferentes na instituição de ensino, através da cooperação com os membros da hélice tríplice, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como a inovação, a criatividade, formando assim um ambiente empreendedor na universidade, favorecendo o ensino do empreendedorismo e visando o protagonismo dos alunos.

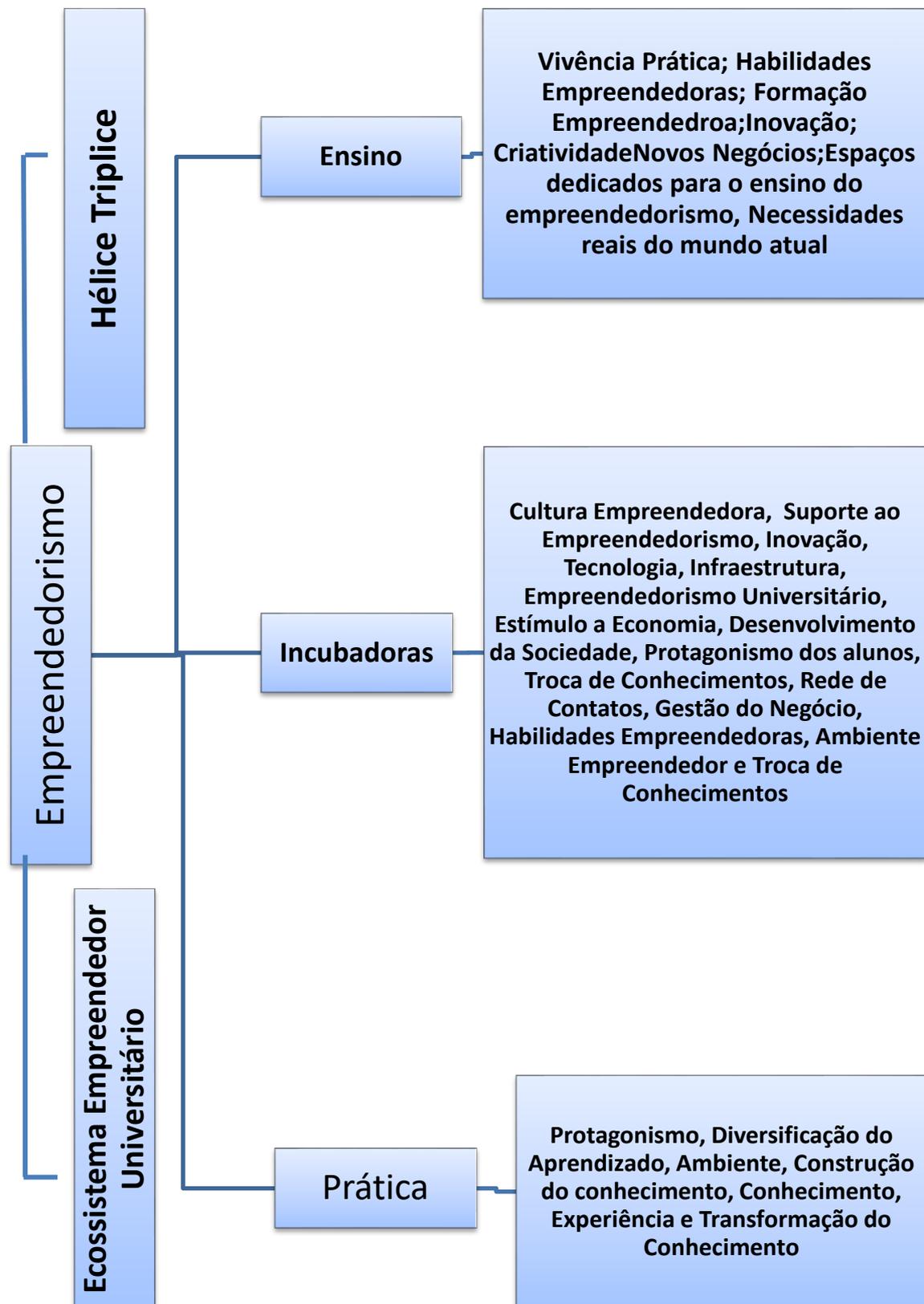


Figura 6: Resumo do processo de Ensino do Empreendedorismo

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será apresentado neste capítulo o delineamento dos procedimentos adotados para coleta de dados e sua conseqüente análise.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa com caráter exploratório, segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa tem como objetivo esclarecer e explorar temáticas em maior profundidade, condizente com a questão da atual dissertação.

A abordagem foi qualitativa, conforme proposto por Yin (2005) a pesquisa qualitativa permite a compreensão do que está sendo pesquisado em sua totalidade, embasando o que está sendo descoberto em material empírico, proporcionando, assim, uma relevância importante, por meio da reflexão do pesquisador sobre os achados.

A pesquisa foi dividida em duas fases: levantamento de dados secundários e levantamento de dados primários. O levantamento de dados secundários ocorreu no site das incubadoras e o levantamento de dados primários através de entrevistas semiestruturadas. Para Manzini (1990/1991) as entrevistas semiestruturadas têm como objetivo fazer emergir informações de forma livre, ou seja, é realizada de forma não padronizada não sugerindo alternativas para o pesquisado, mas sim, proporcionando respostas de forma livre.

Com ambos os levantamentos pretendeu-se obter informações para atingir os objetivos propostos como pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6: Relação entre os objetivos e a coleta de dados

Objetivo	Descrição	Tipo de Dado
OG	Entender como o ensino de empreendedorismo pode ser promovido pelas incubadoras em universidades.	Secundário e Primário
OE1	Identificar as incubadoras existentes nas universidades brasileiras.	Secundário
OE2	Analisar atores, atividades e etapas que estejam envolvidos com o ensino de empreendedorismo em uma incubadora universitária.	Secundário e primário
OE3	Elaborar um framework com as atividades voltadas ao ensino de empreendedorismo em uma incubadora.	Será elaborado pelo autor

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Procedimentos de coleta de dados

3.2.1 Fase 1: Levantamento de dados secundários

O levantamento de dados secundários consiste em buscar o conhecimento, através dos dados pré-existentes, através das pesquisas realizadas. Os procedimentos para a coleta desses dados foram definidos e estruturados da seguinte forma:

- I. Seleção das Universidades: O levantamento foi realizado em todas as universidades do país que possuem incubadoras de empresas, conforme informações da ANPROTEC (2016).
- II. Levantamento de dados: a universidade que a incubadora pertence, o curso, nome da incubadora, integração da incubadora com os membros da hélice tríplice, quantidade de empresas incubadas, quantidade de empresas graduadas, projetos e ações que incentivem o empreendedorismo e se realizam eventos com outros espaços do ecossistema. Tais dados constam do protocolo da pesquisa (Apêndice A).
- III. Fases: O levantamento foi realizado em três fases, mapeamento, coleta de dados e análise dos dados. Este levantamento ocorreu entre agosto e outubro de 2019. O mapeamento foi realizado através do repositório do Google, a coleta de dados, nos sites das incubadoras e artigos, posteriormente realizou-se a análise dos dados.

3.2.2 Fase 2: Levantamento de dados primários

O levantamento de dados primários aconteceu através do método de levantamento de experiências. Esse método visa compreender as experiências que são relevantes do pesquisado, proporcionando assim um maior aprofundamento a respeito do tema que está sendo pesquisado (MATTAR, 2007).

Com esse método, o objetivo da pesquisa foi obter as experiências dos professores que fazem parte das incubadoras de empresas, procurando compreender e se familiarizar com o tema, coletando assim, informações importantes, de relevância para que os objetivos do presente estudo fossem alcançados com maior eficácia.

Para a realização do levantamento de dados primários, seguiu-se os seguintes passos:

1. Confecção do roteiro de pesquisa: visando proporcionar ao pesquisador maior planejamento para a execução da entrevista, conforme Apêndice B.
2. Seleção dos entrevistados: Foram entrevistados professores participantes das incubadoras de empresas vinculadas às universidades que aceitaram o convite.
3. Confecção do protocolo: O objetivo foi o de registrar a entrevista e facilitar o processo de transcrição, atentando para o anonimato do pesquisado, conforme Apêndice C.
4. Convite aos entrevistados: foi feito por e-mail e telefone, de acordo com os dados coletados no site das incubadoras. Visando atender a ética da pesquisa, foi entregue ao entrevistado a declaração de consentimento livre esclarecido, para que seja formalizada a entrevista, conforme Apêndice D.

Entrevista: As entrevistas ocorreram via Skype, em virtude da comodidade dos pesquisados. Foram aceitos 13 convites. As entrevistas tiveram duração média de 45 minutos, foram gravadas e transcritas. As mesmas ocorreram entre agosto e outubro de 2019. O Pré-teste: foi realizado em agosto de 2019, tendo sido entrevistado 2 professores. No pré-teste o instrumento se mostrou adequado para a realização da pesquisa empírica.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados coletados é feita pela consolidação, limitação e interpretação dos dados, proporcionando assim sentido a pesquisa (TEIXEIRA, 2003).

Para Merriam (1998) a análise dos dados na pesquisa é um processo complexo, e existem diversas formas, como a análise etnográfica, fenomenológica, narrativa, indução analítica e análise de conteúdo.

A presente pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2009) que, de acordo com a autora, permite analisar os levantamentos realizados, proporcionando assim a inferência de conhecimentos.

Para Bardin (2009) a análise é composta por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

Pré – Análise: Tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais, possibilitando um esquema eficaz no plano de análise, podendo ser flexível, porém visando a precisão (BARDIN, 2009). Essa parte, na presente pesquisa, refere-se à transcrição das entrevistas semiestruturadas e levantamento de dados secundários, consolidando os dados em categorias e unidades de contexto e registro.

Exploração do material: Essa etapa refere-se a análise dos dados, isto é, codificar e enumerar, de acordo com categorias definidas na fase anterior (BARDIN, 2009). Na presente pesquisa trata da consolidação das unidades de contexto em unidades de registro.

Tratamento dos resultados obtidos: Para Bardin (2009) os resultados até então brutos, são tratados com objetivo de se tornarem significativos e válidos, podendo ser estabelecidos quadros, figuras e modelos que sejam apresentados de forma condensada e viabilizam uma melhor análise. Na presente pesquisa essa fase trata-se da convergência dos dados levantados na análise de contexto e registro.

3.4 Ética da pesquisa

A ética em pesquisa compreende o respeito pelo ser humano pesquisado, agindo com ética o pesquisador observa o livre consentimento do pesquisado, evitando assim possíveis problemas ao pesquisados. Para Creswell (2010), são essenciais para realização de uma pesquisa os seguintes fatores:

Relevância do Problema de pesquisa: A pesquisa deverá beneficiar os pesquisados, não somente o pesquisador, assim sendo, busca-se contribuir com o ensino do empreendedorismo e principalmente de que forma os alunos desenvolvem habilidades empreendedoras dentro das incubadoras.

Transparência da Pesquisa: O pesquisador precisa apresentar de forma clara, objetiva e transparente para os pesquisados quais os objetivos. A presente pesquisa demonstrou ao pesquisado clareza e transparência, solucionando dúvidas necessárias para o atingimento do objetivo do estudo.

Respeito ao participante e ao local da pesquisa: O pesquisador deverá tomar muito cuidado, respeitando o participante, compreendendo sua importância para a pesquisa e tendo cautela no momento da entrevista. Como a pesquisa foi realizada por Skype,

foram tomadas todas as providências e cautela para que o processo ocorresse da melhor forma possível.

Consentimento Formal: É muito importante o consentimento por parte dos pesquisados, ou seja, esse consentimento deverá ser formal, para que seja dado prosseguimento na coleta de dados. Com o objetivo de preservar o pesquisado e garantir a formalidade da pesquisa, foi solicitado ao pesquisado o preenchimento e assinatura do consentimento livre esclarecido.

Anonimato do Entrevistado: É preciso manter o anonimato, para que o entrevistado possa apresentar de forma espontânea, e não seja informado seu nome, para preservar sua identidade. Assim, foi desenvolvido um protocolo e cada entrevistado recebeu um código, visando garantir o anonimato dos mesmos.

Guarda dos documentos: Os documentos precisam ser guardados de forma segura para que os dados não se tornem públicos. Visando maior segurança, os documentos foram salvos no computador do pesquisador evitando que outras pessoas possam acessar os dados e torná-los públicos.

Linguagem: O pesquisador precisa tomar cuidado com a linguagem a ser utilizada no texto, procurando não ser tendencioso, com referência a gênero, orientação sexual, grupo racial e outros. Desta forma, o pesquisador desenvolveu todo o roteiro de pesquisa para evitar o preconceito e o uso de linguagem que possa demonstrar tendência a algo.

Referenciais: É importante referenciar corretamente todas as contribuições dos pesquisados, o que foi feito no capítulo de resultados através dos respectivos códigos.

4. RESULTADOS

Para melhor entendimento da pesquisa dedica-se esse capítulo a apresentação dos resultados nos levantamentos dos dados secundários e primários.

4.1 Levantamento dos dados secundários

Os dados secundários foram levantados a partir de sites, redes sociais e outras publicações disponíveis na internet, de 104 incubadoras. O desenvolvimento dessa etapa se deu em três fases, já mencionadas no capítulo 3 e que nortearam a apresentação dos resultados.

Fase 1: Mapeamento

Nesta fase foi feito o levantamento das incubadoras de empresas no Brasil, de acordo com mapa de associados da ANPROTEC e buscas através do repositório do Google.

Em uma primeira busca foram encontradas 252 incubadoras, 21 Aceleradoras e 63 Parques Tecnológicos. De acordo com o SEBRAE (2019), as incubadoras são ambientes dedicados a apoiarem pequenas empresas para atender uma necessidade governamental ou regional, já as aceleradoras têm foco voltado para empresas com potencial de crescimento rápido (*Startups*). Para a ANPROTEC (2018) os parques tecnológicos são complexos produtivo, industrial e de serviços que agrupam empresas com produção baseada em pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Embora tenha-se, nesse trabalho, como eixo principal as incubadoras de empresas em universidades, faz-se necessário diferenciar esses outros ambientes que surgiram nas investigações iniciais.

Assim, dos 336 ambientes de inovação encontrados, 252 são incubadoras, 21 são aceleradoras e 63 são parques tecnológicos. Do universo das 252 incubadoras encontradas, 104 estão ligadas as instituições de ensino, interesse do presente estudo.

Os 336 ambientes de inovação encontrados estão distribuídos, por estado, conforme Quadro 7.

Quadro 7: Ambientes de inovação por Estado

Estado	Número de Incubadoras	Número de Aceleradoras	Número de Parques Tecnológicos	Total Geral
AL	7	0	0	7
AM	11	1	0	12

AP	2	0	0	2
BA	5	1	1	7
CE	6	0	2	8
DF	3	1	3	7
ES	2	1	1	4
GO	5	0	1	6
MA	2	0	0	2
MG	26	2	5	33
MS	9	0	0	9
MT	6	0	0	6
PA	4	0	2	6
PB	3	0	0	3
PE	13	1	1	15
PI	7	0	0	7
PR	22	1	9	32
RJ	23	3	7	33
RN	5	0	1	6
RO	5	0	0	5
RR	1	0	0	1
RS	26	3	8	37
SC	18	1	6	25
SE	1	0	1	2
SP	37	6	14	57
TO	3	0	1	4
Totais	252	21	63	336

Fonte: Elaborado pelo autor

Fase 2: Coleta de dados

Depois do mapeamento, fase 1, seguiu-se com a coleta de dados nos meses de setembro e outubro de 2019, com informações constantes nos sites das incubadoras de empresas ligadas a instituições de ensino e outras publicações como: artigos, revistas e jornais, informações que subsidiaram a análise das incubadoras existentes nas universidades brasileiras, objetivo desse trabalho. Foram coletados dados como: nome da incubadora; universidade a que está ligada; integração com governo e empresas; quantidade de empresas incubadas e graduadas; projetos e ações que incentivem a cultura empreendedora na universidade, atuação conjunta com outros espaços do ecossistema empreendedor e data de fundação. Essas informações estão disponíveis no apêndice E.

Atendendo ao OE1, foram identificadas 104 incubadoras pertencentes a universidades, que podem ser visualizadas no apêndice E.

Fase 3: Análise dos dados

Não obstante a falta ou dificuldade de encontrar informações básicas, nos sites e outras publicações, a partir dos levantamentos podemos fazer as considerações a seguir.

Dessas 104 incubadoras vinculadas as universidades apenas cinco não são associadas da ANPROTEC, são elas: a FÊNIX da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a incubadora PUC goiás da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a YPETEC da Universidade de Rio Verde, INSIGHT do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho e a incubadora de negócios IRATI da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-oeste.

Para ajudar as incubadoras na geração de empreendimentos de sucessos as parcerias cumprem papel fundamental. Além da ANPROTEC e das próprias instituições de ensino, vários outros parceiros foram encontrados na pesquisa, especialmente o CNPQ e o SEBRAE.

O número de empresas incubadas e graduadas variou de 1 a 28, incubadas e de 1 a 70 graduadas. Destaque para as incubadoras: Incubadora de Negócios da ESPM com 16 e 61, e a Incubadora Tecnológica De Cooperativas Populares (ITCP) da URFJ com 28 e 70 empresas incubadas e graduadas respectivamente.

Empreendimento incubado é aquele em processo de incubação, isto é, recebendo ajuda de uma incubadora. Empresa graduada é a que passou pela incubação e teve apoio de uma incubadora possuindo capacidade para seguir sozinha. Pode ser associada, não ocupando mais o espaço na incubadora (ANPROTEC, 2009).

Para atender o OE2, buscou-se nos dados secundários e primários, analisar os atores, atividades e etapas que estejam envolvidos com o ensino de empreendedorismo em uma incubadora. Contudo, não foi possível diferenciar os eventos direcionados especificamente para as universidades, ou seja, para o público acadêmico. A maioria das incubadoras pesquisadas realizam eventos com finalidades diversas, muitas vezes com nomes sugestivos, relacionados ao nome da incubadora ou empresa, como por exemplo: BioBusiness Brasil; Startup Weekend; Hacking Health e Hack Ribeirão Preto, Demoday e Irati Talks. Encontramos ainda: workshops; palestras; oficinas; meetups; participações em eventos internos e externos; visitas; cursos; treinamentos; feiras;

desafios; fóruns; debates; mostras; Hackathons; olimpíadas e semanas de empreendedorismo. Esses eventos são realizados em parceria com aceleradoras, Ligas/núcleos, parques tecnológicos, empresas juniores e outros espaços do ecossistema.

A falta, ou a dificuldade de encontrar informações pode estar relacionada ao motivo de que as incubadoras universitárias são relativamente jovens no Brasil, sendo uma das primeiras fundada em 1994, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Como pode ser observado no apêndice F, a maioria das incubadoras universitárias foi fundada no Brasil após o ano de 2.000.

4.2 Levantamento dos dados primários

Foram feitos 68 convites, por e-mail e/ou telefone, dos quais 13 professores responderam afirmativamente. O perfil dos entrevistados pode ser percebido no Quadro 8.

Quadro 8: Classificação dos Respondentes

Código	Sexo	Titulação	Tempo na Incubadora	Data da entrevista	Instituição de ensino Pública/Privada
Professor 1 (P1)	Feminino	Doutora	1 ano e 3 meses	15/08	Pública
Professor 2 (P2)	Feminino	Graduação	6 meses	16/08	Pública
Professor 3 (P3)	Masculino	Mestre	9 anos	16/09	Pública
Professor 4 (P4)	Masculino	Mestre	8 anos	16?09	Privada
Professor 5 (P5)	Masculino	Doutor	2 anos	16?09	Pública
Professor 6 (P6)	Masculino	Mestre	10 anos	17/09	Pública
Professor 7 (P7)	Feminino	Mestre	1 ano	17/09	Pública
Professor 8 (P8)	Masculino	Doutor	3 anos	22/09	Pública
Professor 9 (P9)	Masculino	Mestre	6 anos	22/09	Pública

Professor 10 (P10)	Feminino	Mestre	2 anos	27/09	Pública
Professor 11 (P11)	Masculino	Graduação	2 anos	27/09	Pública
Professor 12 (P12)	Masculino	Doutorando	2 anos	02/10	Privada
Professor 13 (P13)	Masculino	Especialização	2 anos	02/10	Privada

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se, pelo Quadro 8, que foram entrevistados nove homens e quatro mulheres, com titulações: 4 Doutores; 6 mestres, 1 especialista e 2 graduados, com tempo de atuação nas incubadoras variando de um ano e três meses a dez anos. Quanto as universidades a que pertencem, apenas 3 são particulares: Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Escola Superior de Propaganda e Marketing ESPM e Universidade de Santa Cruz do Sul UNISISC. Nove são públicas: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná UNICENTRO; Universidade Estadual de Campinas UNICAMP; Universidade de São Paulo USP (2 respondentes); Universidade Federal de Lavras UFLA; Universidade Federal de Santa Maria UFSM; Universidade do Estado do Amazonas UEA; Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto Federal do Espírito Santo e Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Todas as 13 associadas da ANPROTEC.

A maioria dos professores estão envolvidos com as incubadoras há menos de cinco anos, nove professores com tempo de 6 meses a 5 anos, o que evidencia a juventude desses espaços fundados a pouco tempo.

A maior parte dos professores entrevistados concorda em dizer que as incubadoras são espaços propícios para o ensino do empreendedorismo, como afirma o Professor P13: “Com certeza. A Incubadora oferece um suporte para que as ideias geradas em sala de aula se perpetuem. Sem a presença da mesma, grande parte das ideias seriam descartadas. Além de promover eventos e interações estimuladoras com a graduação”. O Professor P2 relata que estudo e trabalho podem caminhar juntos: “Sim, proximidade e facilidade de conciliar estudo e trabalho”. O Professor P4 complementa: “Sim. Podem verificar em loco o que é empreender”. Bem como o Professor P8 que afirma “Sim. Pelo exemplo e proximidade com o ecossistema”. Entretanto, apenas o Professor P11 discorda: “Não. Os jovens que já estão estimulados em empreender buscam a incubadora para orientação”.

Com isso, as incubadoras de empresas nas universidades podem trazer benefícios, como relatado pelos entrevistados. Por exemplo, o Professor P5 afirma que: “Temos alunos que se capacitaram em empreendedorismo e que hoje estão envolvidos com inovação e empreendedorismo. Outros alunos estão incubando empresas em parceria com professores e empreendedores, é uma experiência muito válida”. O Professor P7 relata: “Os alunos quando se tornam empresários incubados colaboram para realimentar o ecossistema de empreendedorismo”. Também o Professor P11 disse que “Os alunos saem capacitados para estruturar uma ideia de negócio”.

Nas três etapas, pré-incubação, incubação e graduação, são encontradas atividades voltadas ao ensino de empreendedorismo.

Na fase de pré-incubação em que se busca prosseguir com ideias empreendedoras que surgem entre estudantes, procurando transformá-las em negócios de sucesso, várias foram as atividades citadas. O Professor P4 disse: “A entrega de uma proposta de valor consistente a esses alunos, de desburocratizar processos, de disseminação de metodologias modernas quanto ao ensino empreendedor”. O Professor P6 afirma: “A pré-incubação é a atividade que mais aproxima os alunos e a maior dificuldade é que eles compreendam que não é apenas uma boa ideia e um canvas que vão trazer sucesso ao negócio”. O Professor P8 complementa: “Colaboram por que na fase da pré-incubação o aluno irá pensar seu modelo de negócio por meio de processos de modelagem”. O Professor P2 alega que “A pré-incubação tem as mesmas atividades e acompanhamento da incubação, porém de uma forma mais inicial, no sentido de estruturação do negócio e desenvolvimento da base tecnologia”.

Embora estejam de acordo com a importância das atividades voltadas ao ensino de empreendedorismo na pré-incubação, alguns professores indicaram dificuldades. Como por exemplo o Professor P13: “Voltado ao ensino, as atividades da incubadora são muito mais tangíveis na pré-incubação. A maior dificuldade é atingir cursos ou áreas que, por tradição, não trabalham conceito de empreendedorismo, como cursos da área da saúde”. Já o Professor P11 enfatiza: “A grande dificuldade de lidar com alunos é a inexperiência destes, os aplicantes conhecem muito pouco do mercado onde desejam atuar e isso não pode ser ensinado em sala de aula”.

Assim como a pré-incubação, a fase de incubação também colabora com atividades para o ensino do empreendedorismo. Nesta fase, seguinte a pré-incubação,

os empreendimentos iniciantes recebem apoio e condições favoráveis para o desenvolvimento. Para o Professor P9 a principal colaboração é na modelagem de negócios: “Capacitação em modelo de negócio, prototipação e validação. As dificuldades estão na quebra de expectativa dos empreendedores, dificuldade tributária e de formalização do negócio”. De acordo com o Professor P12 os principais benefícios são: “Projetos nos cursos, disciplinas voltadas para a mentalidade e gestão empreendedora”. Já o Professor P2 afirma que: “Incubação é aplicação prática do plano de negócio. Desenvolve atividades de fortalecimento pessoal como empreendedor, vivencia as dificuldades de qualquer empreendedor”. Mas também são encontradas algumas dificuldades, como relata o Professor P8: “A maior dificuldade é que os empresários confiem nos alunos”. Assim como o Professor P13 complementa: “A maior dificuldade é quanto ao tempo de dedicação dos empresários, sendo que em grande parte estes mantêm uma atividade profissional paralela, o que impede dedicação total ao projeto”. O Professor P1 relata que: “As dificuldades na incubação são de persistência para dar continuidade ao negócio”.

Finalmente, na etapa de graduação, onde as empresas depois de desenvolvidas e fortalecidas, por um período, são inseridas no mercado. Essas empresas, podem manter ou não algum vínculo com a incubadora, manter ou não contato, conforme relata o entrevistado Professor P1 “As empresas que permanecem vinculadas ainda temos um contato próximo, porém aquelas que saem do nosso ambiente acabam se distanciando”. Entretanto, o Professor P2 afirma que: “Empreendedores que permanecem no mercado podem dar palestras na universidade”. E complementa o Professor P7: “Nessa fase a empresa já está consolidada e conseguem realizar mentorias, participam de bancas de novos incubados, e atuam no crescimento do ecossistema de empreendedorismo”. Com o que concorda o Professor P1: “Neste momento a maior contribuição é a relação das graduadas com o ensino, sendo que participam das apresentações e auxiliam demonstrando seus cases para estimular os alunos”.

Como nas outras etapas nessa fase também foram encontradas dificuldades. O entrevistado Professor P8 disse que: “A dificuldade é integrar o aluno nas atividades de empresas nesse estágio”. O Professor P3 concorda afirmando: “A grande dificuldade é

com empresas que saem, pois, o contato fica muito distante e raramente conseguimos informações detalhadas sobre o desempenho delas”.

4.3 Discussão dos resultados

Nessa seção discute-se, a partir dos dados primários e secundários levantados, os achados procurando estabelecer relação com a teoria apresentada no capítulo 2 desta dissertação e entender como o ensino de empreendedorismo pode ser feito nas incubadoras, atendendo ao OG da dissertação.

No Quadro 9 foram sintetizadas as repostas a partir da coleta dos dados primários, ressaltando as que mais se repetiram.

Quadro 9: Síntese das respostas

Unidades de registro	Contexto	Repetições
Projetos por ano	10 a 30	13
Projetos de alunos da Universidade	8 a 24	8
Incubadora como diferencial para atração de alunos	Sim	9
Envolvimento em outros projetos relacionados ao empreendedorismo	Sim	12
Procura da incubadora pelo aluno de forma livre e busca dos alunos em sala de aulas	Sim	9
Incubadora busca os alunos nas salas de aula	Sim	4
Incubadora na Universidade estimula os jovens a empreender	Sim	12
Quais atividades dentro da incubadora que favorecem o ensino de empreendedorismo	Cursos e palestras	8
Resultados relacionados ao fomento do empreendedorismo entre os alunos que adveio da participação dos mesmos na Incubadora	Disseminação do empreendedorismo	13

Fonte: Elaborado pelo autor

A quantidade de projetos realizados por ano varia de 10 a 30 sendo a maioria de responsabilidade de alunos, ou seja, de 8 a 24, como responderam 8 dos 13 entrevistados. De acordo com Araújo Filho (2005), os processos de incubação devem ser uma extensão da teoria, isto é, ter como principal objetivo o de aliar teoria e prática. Ainda, Caçado *et al.* (2011) concordam que nas incubadoras universitárias a multidisciplinaridade das áreas do conhecimento favorece a participação dos alunos de todos os cursos na prática da teoria recebida em sala de aula favorecendo, também, as empresas incubadas. De acordo com o mesmo autor os alunos participantes das

incubadoras, conseguem entender melhor e principalmente resolver os problemas quando surgem.

Embora 9 dos 13 entrevistados tenham respondido positivamente à pergunta: “Você acredita que a existência de incubadora na universidade é um dos diferenciais para atração e manutenção de alunos? Por quê? ”. Não se encontrou na literatura pesquisas que relatassem especificamente esse resultado. Não obstante, autores como Berni *et al.* (2015) afirmam que os alunos têm o benefício do aprendizado prático nas incubadoras. Atividades fora da sala de aula podem estimular o aprendizado, a partir da curiosidade dos estudantes (MORAES; ANDRADE, 2010). Para Krasilchik (2004), atividades fora da sala de aula contribuem para aplicação dos conhecimentos e aprendizado. A incubadora universitária contribui para o desenvolvimento de novas empresas com participação de alunos e ex-alunos (BARBOSA *et al.*, 2017). Ainda que a intenção não seja empreender, permanece o benefício do conhecimento e desenvolvimento de habilidades empreendedoras (LIMA *et al.*, 2015b). Para Kirby (2004) as incubadoras são espaços de aprendizagem onde o conhecimento obtido em sala de aula e prática se completam, quando são usadas situações reais que ajudam na concretização do conhecimento. Krakauer (2016) considerou ser a incubadora, que faz parte da universidade, componente do ecossistema de ensino do empreendedorismo, como apresentado na Figura 4 desta dissertação, inclusa no capítulo 2.

O Quadro 10 a seguir resume as justificativas dos professores que concordam que a existência de incubadoras pode atrair alunos para a universidade.

Quadro 10: Por que as incubadoras atraem alunos para a universidade

Professor	Justificativa dos Professores que concordam
P2	“Estar no ecossistema da Universidade gera grande benefícios quanto a network, desenvolvimento da mesquita e mentoria do negócio”.
P3	“Pois por meio dos projetos/empreendimentos os alunos podem colocar no mercado as tecnologias desenvolvidas na Universidade”.
P4	“Possibilidade de empreender”.
P6	“Os alunos buscam apoio complementar à sua formação acadêmica”.
P7	“Pois a tendência é fortalecer-se o empreendedorismo e os empregos tradicionais diminuirão”.
P8	“Pois seria um local para praticar a teoria em pequenos negócios, atuando como consultores juniores”.
P9	“Porque o aluno já entra na universidade com esse anseio de empreender”
P10	“Porque gera outra possibilidade de inserção no mundo do trabalho com desenvolvimento e aplicação de inovação”.
P12	“Desenvolve a mentalidade empreendedora e o desenvolvimento de negócios”.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quatro dos 13 professores acreditam que a incubadoras não são espaços que atraem alunos para a universidade. O professor P1 justificou sua resposta assim: “Não. É uma atividade complementar para estimular a inovação e o empreendedorismo”. O professor P5 foi enfático ao dizer que: “Manutenção dos alunos aonde? Se for na universidade, acho que não, a decisão deles não é por isso”. O professor P11 afirmou: “Não. Alunos não escolhem ou ficam na universidade por causa de incubadora. Ainda mais uma tão pequena”. E finalmente o professor P13, informou que a incubadora ajuda a trazer alunos para a universidade, mas que esses buscam inicialmente a incubadora: “No momento da atração de alunos a incubadora ainda é pouco influente, porém parte dos incubados que não são alunos passam a ser alunos da instituição. Creio que no momento do ingresso ainda há pouca preocupação com empreendedorismo”.

Conforme destaca o Professor P12: “As incubadoras são espaços importantes para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras”. Os autores Grimaldi e Grandi (2005) destacam que as incubadoras surgiram com o propósito de aliar capital, tecnologia e habilidades inovadoras, para o desenvolvimento do empreendedorismo local. Conforme relata o Professor P10: “As incubadoras desenvolvem a aplicação da inovação”. Nesta mesma linha, Santos e Hansen (2016) afirmam que as incubadoras se tornaram um espaço de mudanças culturais, por buscarem trazer a inovação para o mercado, onde as universidades, governo e empresas sejam aliados em prol do desenvolvimento do empreendedorismo, e o público e o privado possam cooperar em prol do mesmo objetivo.

Para o Professor P2: “As incubadoras proporcionam o desenvolvimento de *network* para os alunos, por estar no ecossistema da universidade”. Krakauer (2016) reconhece que as incubadoras são espaços que desenvolvem o empreendedorismo na universidade, fazendo parte do ecossistema empreendedor juntamente com os laboratórios, núcleos de empreendedorismo, ligas empreendedoras e disciplinas.

Após analisados os dados coletados nos sites das incubadoras universitárias, as respostas das entrevistas e definições de autores em trabalhos publicados, bem como tomando como apoio os quadros 3 e 4, onde constam os elementos constitutivos e as vantagens das incubadoras, construiu-se o *framework* de ensino do empreendedorismo, visando atingir o OE3, onde pode-se verificar a importância desse ambiente em que a teoria pode ser praticada, mudando o papel do aluno de mero espectador para

participante ativo. A Figura 7 sintetiza os resultados obtidos pela pesquisa que estão detalhados no apêndice H.

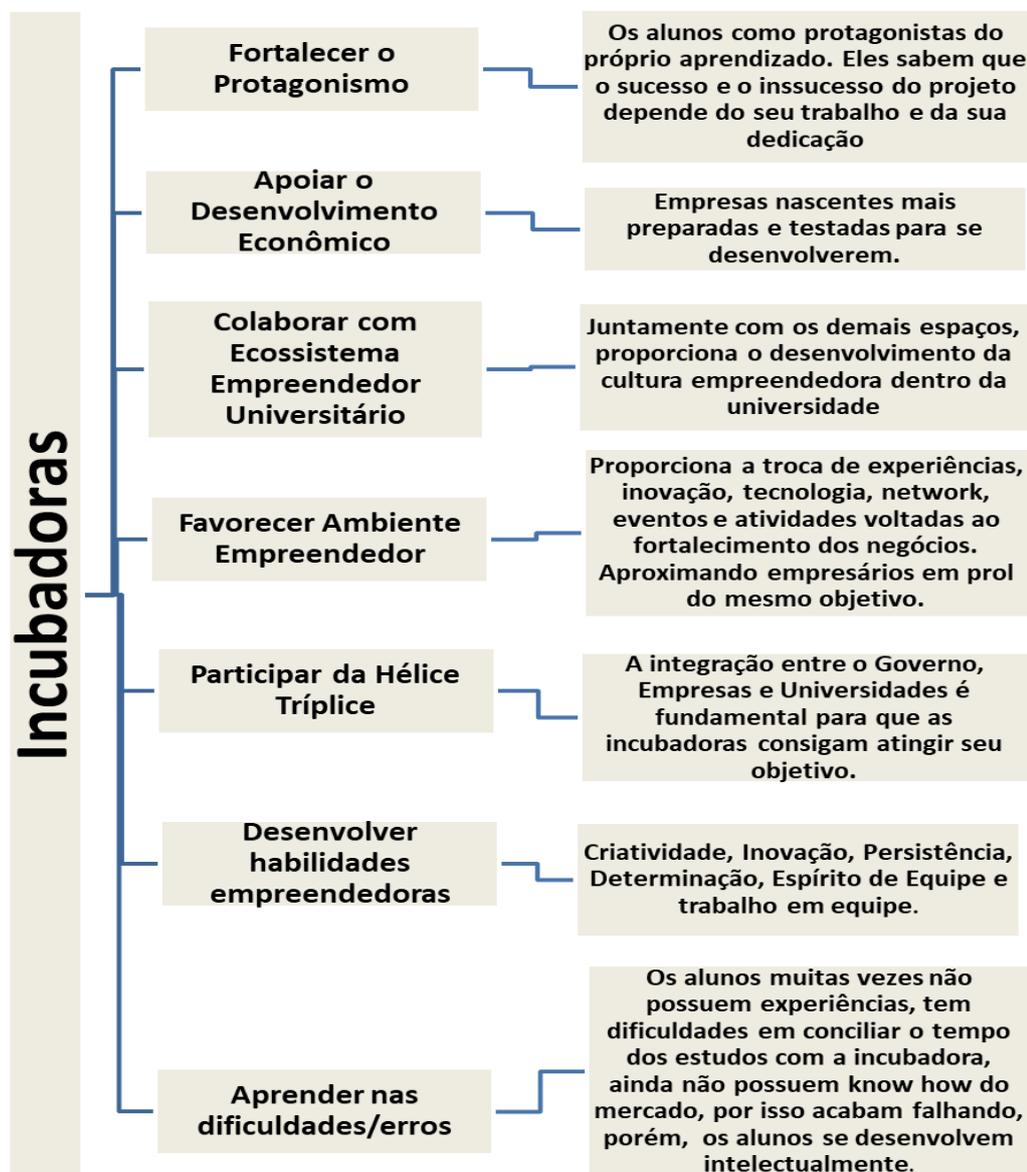


Figura 7. Framework de Ensino do Empreendedorismo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como ambiente para o ensino do empreendedorismo as incubadoras ainda têm seu potencial pouco explorado, mesmo quando se fala na atração de alunos. Poucos professores utilizam as incubadoras como recursos didáticos, como aulas práticas, fazendo com que o aluno vivencie as dificuldades de se empreender (LAVIERI, 2010).

Destaca-se também não ser essa a finalidade principal da incubadora que possui outros objetivos em sua descrição, como pode ser percebido ao se analisar os dados secundários. Contudo, dada a importância que o empreendedorismo tem para o país e

por fazer parte da hélice tríplice a relação entre universidades e empresas, acredita-se que o fomento a ações empreendedoras entre alunos pelas incubadoras poderá crescer nos próximos anos.

Como afirmado na seção 1.1 existe espaço para novas incubadoras em universidades. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, realizado em 2016 (MEC/INEP, 2017), existem no Brasil 2.407 IES, localizou-se, nesta pesquisa, 104 incubadoras vinculadas a universidades. Portanto, pouco mais de 4% das universidades contam com incubadoras de empresas vinculadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar retoma-se a questão de pesquisa a fim de respondê-la: Como a incubadora de empresas em universidades pode promover o ensino de empreendedorismo? Percebeu-se, a partir das investigações, que as incubadoras favorecem o desenvolvimento do empreendedorismo nas universidades, tendo em vista que os alunos têm a oportunidade de praticar, ou seja, aprender praticando, acertando ou errando, porém, sempre visando atingir seus objetivos. Os alunos precisam desenvolver a criatividade, iniciativa, inovação, determinação, persistência, entre outras habilidades empreendedoras, que são fundamentais para o ensino do empreendedorismo.

Diante do objetivo geral de entender como o ensino de empreendedorismo pode ser promovido pelas incubadoras em universidades, por meio da coleta dos dados primários e secundários, pode-se concluir que são utilizados vários métodos e atividades com essa finalidade:

- I. Elaboração de projetos, dentro das incubadoras. A maior parte dos projetos realizados são de autoria de alunos.
- II. A realização e participação em eventos como: Hackathons; Desafios; cursos; palestras, semanas acadêmicas e visitas/oficinas. Que, além de divulgar as incubadoras motivam os estudantes;
- III. A disseminação da cultura empreendedora pela troca de experiências entre alunos, professores e empreendedores das empresas incubadas, estimulando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo.
- IV. Aproximação do estudante com o empresário e o contato com o processo de intermediação que transforma a pesquisa em produto.

Como limitações do estudo cita-se a abrangência da amostra, principalmente por ter somente treze professores aceito o convite. Ocorreram, também, dificuldades de localização de informações nas diversas publicações e especialmente nos sites das incubadoras. Os dados secundários podem conter distorções pois o número total de incubadoras universitárias pode estar incorreto pela dinâmica do mercado em que algumas são abertas e outras são fechadas; algumas incubadoras não possuem endereços na internet, a base de dados consultada foi preferencialmente a de

associadas da ANPROTEC, portanto limitada, não foram encontradas outras fontes confiáveis de informação.

Embora o instrumento de pesquisa tenha se mostrado eficiente nos testes, os dados primários, coletados através das entrevistas, podem conter desvios por falta de entendimento pelo pesquisado. Um dos entrevistados alegou não ter entendido uma das perguntas. Alguns professores tinham pouco tempo disponível e outros com pouca experiência. O número de respondentes ficou abaixo da expectativa do pesquisador que inicialmente enviou 68 convites dos quais apenas 13 obtiveram resposta afirmativa.

Para estudos futuros sugere-se a ampliação da base de dados, a verificação minuciosa da quantidade de incubadoras de empresas em universidades e a inserção na pesquisa de alunos que participam ativamente nas incubadoras, já que são também os interessados. Sugere-se, ainda, a diferenciação entre incubadoras de empresas em universidades públicas e privadas pois pode haver, nas incubadoras em universidades públicas, dificuldades como: entraves burocráticos, processo decisório demorado e falta de recursos, dentre outras.

A partir das pesquisas realizadas em sites em outras publicações e das experiências compartilhadas por professores atuantes em incubadoras de empresas universitárias, o presente estudo contribui para uma reflexão de como utilizar esses espaços, ainda pouco explorados, como apoio didático para o ensino do empreendedorismo.

Pode contribuir, também, para com as universidades que ainda não contam com esse espaço, pois demonstra a importância de alinhamento entre teoria e prática no processo ensino/aprendizagem e a importância das incubadoras nesse sistema.

REFERÊNCIAS

ACS, Z. J., DESAI, S., HESSELS, J. Entrepreneurship, economic development e institutions. **Small Business Economic**. 2008.

ALMEIDA, M. The evolution of the incubator movement in Brazil. **International Journal of Technology and Globalisation**, 2005, 1(2), 258-277.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. 2009. <<http://www.anprotec.org.br/publicacao.php?idpublicacao=117>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ANPROTEC. Ambientes de inovação. 2016. [Brasília]: [20-]. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

ANDRADE, C. C., PASIN, L. E. V., OTTOBONI, C., & Mineiro, A. A. Análise do capital institucional na incubadora de empresas de base tecnológica: um estudo de caso no município de Itajubá–MG. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016.

ARANHA, J. A. S. et al. **Modelo de gestão para incubadoras de empresas: implementação do modelo de gestão para incubadoras de empresas**. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, 2002.

ARAUJO FILHO, T. Exposição UFSCar. Relatório. In: **1º SEMINÁRIO DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS DO PRONINC**. A Extensão Universitária na Incubação de Cooperativas de Populares. , São Paulo, 2005.

ASSUNÇÃO ROSA, R. et al. Cooperação Universidade-Empresa: Um Estudo Bibliométrico E Sociométrico Em Periódicos Científicos Brasileiros De Administração. **Revista de Administração da UNIMEP**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 28–55, 2018. <[Http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bsh&an=129640432&lang=pt-br&site=ehost-live](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bsh&an=129640432&lang=pt-br&site=ehost-live)>. Acesso em: 13 maio. 2019.

AZEVEDO MACHADO, A. C.; LENZI, F. C.; MANTHEY, N. B. O Ensino Do Empreendedorismo Em Cursos De Graduação: Panorama Das Práticas Dos Cursos De Ciências Sociais Aplicadas. **Revista Alcance**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 574–590, 2017. <[Http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=130413636&lang=pt-br&site=ehost-live](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=130413636&lang=pt-br&site=ehost-live)>. Acesso em: 13 maio. 2019.

BAÊTA, A. M. C. **As incubadoras de empresas de base tecnológica: uma nova prática organizacional para a inovação**. (Dissertação), COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, ed. rev. Atual. Lisboa: Editora Edições, v. 70, 2009.

BERNI, J. C. A., GOMES, C. M., PERLIN, A. P., KNEIPP, J. M., FRIZZO, K.
Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia.
Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, 8(2), 2015.

BERGEK, A. ; NORRMAN, C. Incubator best practice: A framework. *Technovation* 28 (1), 2008 p. 20-28.

BUANA, Yud. Mapping The Phenomenon Of Students' Entrepreneurial Intention. **Binus Business Review**, v. 7, n. 2, p. 117-123, 2016.

CANÇADO, A. C. Incubação de Cooperativas Populares: um estudo de multicaso na cidade brasileira de Camaçari/BA. **Revista Venezuelana de Economía Social**, v. 25, 2013.

CORBETT, A. C. Experiential learning within the process of opportunity identification and exploitation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, p.473-491, julho de 2005.

CHANDRA, A.; FEALEY, T. Business incubation in the United States, China and Brazil: A comparison of role of government, incubator funding and financial services. **International Journal of Entrepreneurship**, V. 13, Edição especial, p. 67-86, 2009.

CHANDRA, A.; CHAO, C.A. Country context and university affiliation: A comparative study of business incubation in United States and Brazil. **Journal of Technology Management and Innovation**, 11(2), 33–45, 2015

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática. **Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: HSM Management, 2010.

ELORZ, K. S., Las empresas de base tecnológica: motor de futuro en la economía del conocimiento. In: La creación de empresas de base tecnológica: uma experiência práctica. Madri: Ances, 2003, p.11-18.

Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília: ANPROTEC, 2012

ETZKOWITZ, H. Incubation of incubators: innovation as a triple helix of university-industry-government networks. **Science and Public Policy**, 2002, 29(2), 115-128.

_____. Innovation in innovation: the triple helix of university-industry-government relations. *Social Science Information*, v. 42, n. 3, p. 293-337, 2003.

_____. Hélice Tríplice: universidade-indústria-governo inovação em ação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 207 p.

_____. Innovation Lodestar: The entrepreneurial university in a stellar knowledge firmament. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 123, p. 122-129, 2017.

FILION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 34, n. 2, 1999.

_____. FILION, L. J. Entendendo os intraempreendedores como visionistas. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, p. 65-80, 2004.

FONSECA JUNIOR, Ranulfo Soares da; HASHIMOTO, Marcos. A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. In: VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), **Anais**. Goiânia: 2014.

FUKUGAWA, N. Science Park in Japan and their value-added contributions to new technology –based firms. **International Journal of Industrial Organization** .2006.Vol24.381-400.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2015. Empreendedorismo no Brasil. (Relatório Executivo).[Entrepreneurship in Brazil.(Executive Report).]**, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIMALDI, R., GRANDI A. ‘Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models’, **Technovation**, 25(2): 111–121. 2005.

HASHIMOTO, M.; CARDOSO, A. M.; KRAKAUER, P. V. C. Inovações nas Técnicas Pedagógicas para a formação de empreendedores. **REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO (UFF)**, v. 12, p. 17-38, 2018

HENRIQUE, D.C; KINDL DA CUNHA, S. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. : Didactic-pedagogical practices in the entrepreneurship education in national and international graduate and post-graduate courses. **Revista de Administração Mackenzie**. 9, 5, 112-136, Nov. 2008. ISSN: 16786971.

HILL, Linda A.; CONGER, Jay A.; READ, Douglas A. Você tem alto potencial? **Harvard Business Review**, Fevereiro, 2011.

HISRICH, R. D. ; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HONIG, B. Entrepreneurship Education: Toward a Model of Contingency-Based Business Planning. **Academy of Management Learning and Education**, 3(3): 258–273, 2004.

IIZUKA, Edson Sadao; DE MORAES, Gustavo H. Salati Marcondes. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de Administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 593-630, 2014.

ISENBERG, D. J. How to start a business revolution. **HARVARD BUSINESS REVIEW**, v. 88, n. 6, jun. 2010.

_____. The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: Principles for cultivating entrepreneurship. **Presentation at the Institute of International and European Affairs**, 2011.

_____. Worthless, Impossible and Stupid: How Contrarian Entrepreneurs Create and Capture Extraordinary Value, **Harvard Business Review Press**, Cambridge, MA, 2013.

JANSEN, S., Van de Zande, T., Brinkkemper, S., Stam, E., Varma, V. How education, stimulation, and incubation encourage student entrepreneurship: Observations from MIT, IIT, and Utrecht University. **International Journal of Management Education**, 2015, 13(2): 170–181

_____. **Ensino de empreendedorismo: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.

_____. **Empreendedorismo como disciplina: mapeamento das ideias fundamentais**. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.

KRAKAUER, P.V.C.; SERRA, F.A.R.; ALMEIDA, M.I.R. Using experiential learning to teach entrepreneurship: a study with Brazilian undergraduate students. **International Journal of Educational Management**, 2017.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**, 4. Ed. São Paulo: USP, 2004

LAHORGUE, Maria Alice. **Pólos, parques e incubadoras: instrumentos de desenvolvimento do século XXI**. Anprotec, 2004.

_____. Incubadoras de empresas no Brasil, quadro a partir das avaliações realizadas no período de 2000-2007. **Temas**, v. 12, n. 17, p. 98-107, 2008.

LAVIERI, C. **Educação empreendedora?** In: LOPES, R. M. Educação Empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2010, cap. 1, p. 1-16.

LIMA DE CARVALHO ROCHA, E.; FERREIRA FREITAS, A. A. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 465–486, 2014. <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=96978253&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

LIMA, E.; LOPES, R.M.; NASSIF, V.; SILVA, D. Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, 53, 2015.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **RAC, Rio de Janeiro**, v. 19, n. 4, art. 1, pp. 419-439, Jul./Ago. 2015b

MACHADO, M. R. L. **Educação do empreendedorismo: um estudo em instituição de ensino superior**. 162 fls. (Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção). Universidade do Rio Grande do Norte. Natal: 2005.

MANTOVANI, D. M. N., GRANITO, R. A. N., CABRAL, D. G., LEITE, M. F. B. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **INMR-Innovation & Management Review**, 3(1), 90-101, 2006.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estudo de Projetos de Alta Complexidade – Indicadores de Parques Tecnológicos. Brasília, 2013.

MEDEIROS, J. A. Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 5-20, abr./jun. 1998.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass Inc. Publishers, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2018.

MORAIS, M. B.; ANDRADE, M. H. de P. **Ciências: Ensinar e Aprender**. 1ª ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

MURITIBA, P.M.; MURITIBA, S.N.; CASADO, T. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em administração. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, 2010, v.9, n.2, p. 65-85, abr./jun. 2010.

NADGRODKIEWICZ, Anna. Building entrepreneurship ecosystems. **Economic Reform Features Services**, 2013.

NECK, H. M., GREENE, P. G. Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, 49 (1): 55–70, 2011.

NECK, H. M., Meyer, G. D., Cohen, B., Corbett, A. C. An entrepreneurial system view of new venture creation. **Journal of Small Business Management**, 42(2), 190-208, 2004.

NONAKA, I.; TOYAMA, R. E KONNO, N. Seci, ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation. In: **Managing knowledge an essential reader**. London, Sage Publications, 2002.

OGUTU, V.; KIHONGE, E. Impact of business incubators on economic growth and entrepreneurship development. **International Journal of Science and Research (IJSR)**, v. 5, n. 5, p. 231-241, 2016.

Peterson, R. T., Limbu, Y. (2010). Student characteristics and perspectives in entrepreneurship courses: a profile. **Journal of Entrepreneurship Education**, 13(1), 65-83.

PLONSKI, GA.; CARRER, C. C. A Inovação Tecnológica e a Educação para o Empreendedorismo. Em **USP 2034: Planejando o Futuro - Organizadores: Suely Vilela, Franco Maria Lajolo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p 107-135.2009.

POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 29 (4): 399-424, julho de 2005.

RAMOS, Marco Antônio; KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro. Fomento ao Empreendedorismo para Deficientes no Estado de São Paulo. **REGPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 1, p. 195-225, 2018.

ROSENFELD, Cinara Lerrer; ALMEIDA, Marilis Lemos de. Modelos de incubação e processos de interação em universidades no Brasil. **Guimarães, Sonia Maria Karam; Pecqueur, Bernard (Coords.). Inovação, território, e arranjos cooperativos: experiências de geração de inovação no Brasil e na França**. Marseille: Open Edition Press, 2015. p. 57-79, 2015.

Ruskovaara, E., Pihkala, T., Rytkölä, T., & Seikkula-Leino, J. (2010, August). Studying teachers' teaching methods and working approaches in entrepreneurship education. **Proceedings of the ESU Conference**, Tartu, Estonia, 22.

SANTOS, Jane Lucia Silva; HANSEN, Peter Bent. Estratégias em parques tecnológicos: Uma análise da produção científica na base Web of Science. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 5, n. 12, p. 29-48, 2016.

UDELL, G. Are business incubators really creating new jobs by creating new business and new products? **Journal of Product Innovation Management**, Malden, v. 7, n. 2, p. 108-122, 1990.

XAVIER, W. S.; MARTINS, G. S.; DE FREITAS DE CARVALHO LIMA, A. A. T. Capacitação Gerencial nas Incubadoras de Base Tecnológica: proposição de um modelo matricial de avaliação. **Revista de Ciências da Administração**, [s. l.], v. 13, n. 29, p. 88–111, 2011. <[Http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=67001876&lang=pt-br&site=ehost-live](http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=67001876&lang=pt-br&site=ehost-live)>. Acesso em: 13 maio. 2019.

YIN, R. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos (3a ed.). Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PROTOCOLO PARA PESQUISAS NOS SITES DAS INCUBADORAS.

APÊNDICE B: ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS E DOCENTES DAS UNIVERSIDADES.

APÊNDICE C: PROTOCOLO DE PESQUISA PARA ANÁLISE DOS DADOS.

APÊNDICE D: MODELO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.

APÊNDICE E: RELAÇÃO DAS INCUBADORAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

APÊNDICE F: PERFIL DAS INCUBADORAS

APÊNDICE G: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

APÊNDICE H: ATIVIDADES VOLTADAS AO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM UMA INCUBADORA

APÊNDICE A
PROTOCOLO PARA PESQUISA NOS SITES DAS INCUBADORAS

Pesquisa nos sites das Incubadoras

Data de acesso ao site:

Aspectos a serem observados:

Nome da Incubadora:

Universidade que pertence:

Integração da Incubadora com o governo e com empresas, visando fortalecer a hélice tríplice:

Quantidade de empresas Incubadas:

Quantidade de empresas graduadas:

Projetos e ações que incentivem a cultura empreendedora na universidade? (Por exemplo: Eventos e Desafios).

Realizam eventos com aceleradoras, Ligas/núcleos, parques tecnológicos e outros espaços do ecossistema?

Notícias publicadas em outros canais da internet (blogs, redes sociais e afins)

Nome do veículo:

Data da publicação:

Conteúdo da publicação:

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM DOCENTES DAS UNIVERSIDADES

Pesquisa com os membros das Incubadoras

A pesquisa é parte integrante na dissertação de mestrado do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP) e tem como objetivo compreender o papel das incubadoras como um dos espaços para se ensinar empreendedorismo de forma prática. O processo de entrevista se dará em dois momentos. A primeira parte é o envio de e-mail para verificar a adequação do respondente à pesquisa e a segunda o agendamento da entrevista pessoal.

Os dados dos respondentes serão mantidos em sigilo e a coleta de dados se dá exclusivamente para fins acadêmicos.

Questões

Parte I: Dados pessoais do respondente

Nome: _____

Universidade: _____

Incubadora: _____

Qual a titulação? Doutor, Mestre, Pós-Graduado _____

Tempo que está na Incubadora: _____

Tempo de dedicação: _____

Parte II: Relação da Incubadora com o Ensino de Empreendedorismo

Você acha que a incubadora fomenta o empreendedorismo entre os jovens?

Teria a incubadora um papel no ensino do empreendedorismo entre os alunos? Se sim, qual seria esse papel? Se não, por que?

Vocês se envolvem em projetos relacionados ao empreendedorismo (Por exemplo: Hackathons e Desafios)? Exemplifique.

Além das incubadoras, quais outros espaços a universidade proporcionam para o aprendizado do empreendedorismo?

- () Laboratórios de Ideias
- () Aceleradoras
- () Núcleos e Ligas de Empreendedorismo
- () Startups

Quais atividades considera que realiza dentro da incubadora que favorece o ensino de empreendedorismo?

Se analisarmos as fases de uma incubação, como considera que essas atividades se distribuem por essas fases?

Pré-Incubação, fase que visa dar razão as ideias empreendedoras, auxiliando os projetos, a atingirem o sucesso.

Principais atividades de ensino _____

Incubação, esta fase dura até dois anos. A empresa precisa se consolidar, oferecendo diferenciais no mercado.

Principais atividades de ensino _____

Graduação, é a inserção da empresa no mercado, depois de fortalecida por um determinado período.

Principais atividades de ensino _____

Quais as principais colaborações, em cada uma das fases, da incubadora no ensino de empreendedorismo?

Quais as principais dificuldades, em cada uma das fases?

A ausência de incubadora na universidade dificultaria ou prejudicaria o ensino de empreendedorismo? Por quê?

Em sua opinião, quais as principais contribuições da incubadora na Universidade para o ensino de empreendedorismo.

APÊNDICE C

PROTOCOLO DA PESQUISA PARA ANÁLISE DOS DADOS

1- Dados do entrevistado

1.1 Nome do entrevistado:

1.2 Código do entrevistado na pesquisa:

2- Dados da coleta

2.1 Data da entrevista:

2.2 Local da entrevista:

2.3 Tempo de duração:

2.4 gravada: () SIM () NÃO

2.5. Interferentes:

3- Dados Coletados:

3.1 Transcrição dos dados arquivo nº:

4- Análise de conteúdo

4.1 - Pré-análise

4.2 - Exploração do material

4.3- Tratamento dos resultados obtidos

APÊNDICE D

MODELO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Será feita uma adaptação do modelo de consentimento livre da Faculdade do Campo Limpo Paulista (FACCAMP), disponível no site:

<http://www.faccamp.br/site/institucional/cep> TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Título da Pesquisa:

“

Nome do (a) Pesquisador (a):

.....

Nome do (a) Orientador (a):

.....

Instituição Vinculada:

.....

Endereço:

Natureza da pesquisa: a (o) sra. (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade compreender o papel das incubadoras como um dos espaços para se ensinar empreendedorismo de forma prática.

Participantes da pesquisa: (colocar o número de participantes, especificando qual será a população-alvo da pesquisa). Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo, a (o) sra. (sr.) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra. (sr.) (...). Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.

Sobre as entrevistas: (se houver, especificar como serão realizadas).

Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua dignidade.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

Benefícios: ao participar desta pesquisa, a (o) sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto.

Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Pagamento: a (o) sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será paga por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG ou CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____ como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data: _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Assinatura do Pesquisador:

Observações complementares:

APENDICE E
RELAÇÃO DAS INCUBADORAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES

REGIÃO NORTE						
Nº	Nome da Incubadora	Universidade	Cidade	Estado	Telefone	Site
2	INCUBADORA DO IFRR	Instituto Federal de Roraima	Boa Vista	Roraima	(095) 3621-8000	http://boavista.ifrr.edu.br/
3	INCUBADORA DE NEGÓCIOS FACULDADE MARTHA FALCÃO	Faculdade Martha Falcão	Adrianópolis	Amazonas	(92) 3633.3834	https://www.wyden.com.br/fmf/noticias/incubadora-de-negocios-martha-falcao
4	UNINORTE EMPREENDE	Centro Universitário do Norte (UniNorte),	Manaus	Amazonas	(92) 3212-5000	https://www.uninorte.com.br/conheca-o-universo-do-uninorte-empreende/
5	INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFAM – AYTY	IFAM-Instituto Federal do Amazonas	Manaus	Amazonas	(92) 3621-6700	http://www.cefetam.edu.br/fundacao/incefet
6	IN UEA - INCUBADORA DE EMPRESAS DA UEA	Universidade do Estado do Amazonas -UEA.	Manaus	Amazonas	(92) 3878-5473	https://www.facebook.com/lnueaoficial/
7	Ulbratech Manaus	Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Manaus	Amazonas	(92) 3616.9821	http://www.ulbra.br/canoas/innovacao/ulbratech-manaus
8	REINOVA -Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	Porto Velho	Rondônia	(69) 2182-9600	https://www.ifro.edu.br/site/?page_id=3168
9	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Santarém	Pará	(93) 2101-6765	http://www.ufopa.edu.br/ufopa/editais-5/agencia-de-inovacao-tecnologica/
10	UNIVERSITEC	Universidade Federal do Para	Belém	Pará	(91) 3201-8022 8023 8137	http://universitec.ufpa.br/

11	Incubadora em Tecnologia Rural da Amazônia – ITRA	UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia	Belém	Para	(91)3274-0088	http://incubadoraufra.br.tripod.com/
12	RITU - REDE DE INCUBADORAS DE TECNOLOGIA DA UEPA	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Belém	Para	(91) 4009-9547	http://ritu.com.br/?reqp=1&reqr=
13	INCUBADORA CHOCADEIRA DE IDEIAS	ITPAC - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.	Araguaína	Tocantins	(63) 3411 8500	https://www.unitpac.com.br/
14	INCUBADORA ULBRATECH TOCANTINS	Centro Universitário Luterano de Palmas	Palmas	Tocantins	(51) 3462-5600	http://ulbra-to.br/ulbratech/
15	Incubadora Tecnológica Seama	Faculdade SEAMA (Estácio)	Macapá	Amapá	0800 880 6767 (Estácio)	Não tem
16	INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE),	Fortaleza	Ceara	(85) 3307.3690 / 3307.3748	https://ifce.edu.br/fortaleza/incubadora/home#section-8
TOTAL DE INCUBADORAS REGIÃO NORTE 16						
REGIÃO NORDESTE						
17	INEAGRO - INCUBADORA DE EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINOVICULTURA DO SERÃO DO CABUGI	UFERSA - Universidade federal Rural do Semiárido	Angicos	Rio Grande do Norte	84 3317-8200	https://ineagro.proec.ufersa.edu.br/2016/06/28/historia-da-ineagro-cabugi/ (site com problemas para acesso)
18	INOVA METRÓPOLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Natal	Rio Grande do Norte	(84) 3342-2216	https://inova.imd.ufrn.br/parque/inova/
19	EMPREENDE	UNIVERSIDADE POTIGUAR – UnP	Natal	Rio Grande do Norte	(84) 3216-8609	https://unp.br/empreende/

20	INCUBAL - INCUBADORA DE EMPRESAS DE ALAGOAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Maceió	Alagoas	(82) 3214-1207	https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/incubadoras/incubadora-de-empresas-de-alagoas-incubal
21	INCUBADORA EMPRESARIAL TRADICIONAL E TECNOLÓGICA – UNITEC	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Maceió	Alagoas	(82)3315-6761	https://www.uncisal.edu.br/
22	IET - INCUBADORA EMPRESARIAL TECNOLÓGICA	Centro Universitário Cesmac	Maceió	Alagoas	(82) 3215.5144/5118	https://cesmac.edu.br/cesmac/incubadora
23	INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Tiradentes Campus Farolândia	Aracaju	Sergipe	(79) 3218-2191	http://itecse.org/
24	IBATEC - INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SENAI-BA	SENAI	Salvador	Bahia	(71) 3534-8090	http://www.senaicimatec.com.br/empreendedorismo/
25	INOVAPOLI - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA	Universidade Federal da Bahia	Salvador	Bahia	(71) 3283.7309 / 7372	http://www.inovapoli.ufba.br/old/institu.html
TOTAL DE INCUBADORAS REGIÃO NORDESTE 9						
REGIÃO CENTRO OESTE						
26	NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT	Cuiabá	Mato Grosso	(65) 3616-4100	http://ifmt.edu.br/inicio/
27	ARCA MULTINCUBADORA	Universidade Federal De Mato Grosso	Cuiabá	Mato Grosso	(65) 3628-1219	https://www.ufmt.br/cartaservicos/index.php?option=com_content&view=article&id=191&catid=8&Itemid=425&lang=pt-br

28	INCUBADORA DE EMPRESAS DE TURISMO (INTUR)	Universitário Cândido Rondon – Unirondon	Cuiabá	Mato Grosso		Não encontrado (http://www.unirondon.br) Site não seguro
29	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA S-INOVA	Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	(67) 3312-3713	http://s-inova.ucdb.br/sobre-a-s-inova/
30	PANTANAL INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS DA UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	(67) 3345-7503	https://pime.ufms.br/
31	FÊNIX*	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	Dourados	Mato Grosso do Sul	(67)3902.2421 e (67) 3902.2477	http://www.uems.br/agencia-deinovacao
32	PROINE - PROGRAMA DE INCUBAÇÕES DE EMPRESAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG - Universidade Federal de Goiás	Goiânia	Goiás	(62) 3521.1000	http://www.proin.ueg.br/apresentacao.php
33	CENTRO DE EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO-INOVACENTRO *	Universidade Estadual de Goiás	Anápolis	Goiás	(62) 3328-1170	http://www.inovacentro.ueg.br/company-overview/company-history/
34	INCUBADORA PUC GOIÁS *	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Goiânia	Goiás	62 3946-1000	http://sites.pucgoias.edu.br/puc/incubadora/
35	YPETEC *	Universidade de Rio Verde	Rio Verde	Goiás	(55) 64 3611 2200	http://www.fesurv.br/paginas.php?id=598
36	UNIINCUBADORA	UniEVANGÉLICA	Anápolis	Goiás	(62) 3310-6783	http://unicietec.unievangelica.edu.br/

37	MULTINCUBADORA DE EMPRESAS DA UNB	Universidade de Brasília	Brasília	Distrito Federal		http://cdt.unb.br/multincubadora/
38	INCUBADORA DE EMPRESAS – CASULO	UNICEUB	Brasília	Distrito federal	(61) 3966-1201	https://www.uniceub.br/incubadora-de-empresas
39	STARTUP CATÓLICA	UCB- Universidade Católica de Brasília	Brasília	Distrito Federal	(61) 3356-9000	https://ucb.catolica.edu.br/portal/noticias/startup-catolica/
40	EMPREEND - ESCOLA DE EMPREENDEDORES	Universidade de Brasília	Brasília	Distrito Federal	55 61 3107-4100	http://cdt.unb.br/
41	CENTRO DE INCUBAÇÃO DE ATIVIDADES EMPREENDEDORAS - CIAEM	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia	Minas Gerais	(34) 3239-4518	http://www.ciaem.ufu.br/incubadora/ciaem
42	INEMONTES - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Estadual de Montes Claros	Montes Claros	Minas Gerais	(38) 3229-8347	http://www.inemontes.unimontes.br/
43	INCUBADORA DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS DA UNIUBE (UNITECNE)	Universidade de Uberaba	Uberaba	Minas Gerais	(34) 3319 8894	http://blog.uniube.br/unitecne/
44	INCUBADORA DA FCETM	Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro	Uberaba	Minas Gerais	(34) 3331 5555	http://fcetm.br/apresentacao/
45	INCUBADORA DE EMPRESAS IMPULSO	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba	Minas Gerais	(34) 3331 3036	http://www.uftm.edu.br/proppg/pesquisa/nuemp/impulso
46	INCUBADORA DE EMPRESAS – INCET	Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros – FACIT	Montes Claros	Minas Gerais	(38) 2104-5777	https://femc.edu.br/portal/femc/pagina/43-incet
	INBATEC- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Federal de Lavras - UFLA	Lavras	Minas Gerais	(35) 3829-1079	http://www.inbatec.ufla.br/

47	D. INCUBADORA DE EMPRESAS E NEGÓCIOS DE DESIGN	Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Belo Horizonte	Minas Gerais	31 3439-6530.	http://iedincubadora.blogspot.com/p/conheca-ied.html
48	INOVA-UFMG- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	Minas Gerais	(31) 3409-5689	https://ufmg.br/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo/incubadora-de-empresas
49	CENTRO DE REFERÊNCIA EM INCUBAÇÃO DE EMPRESAS E PROJETOS DE OURO PRETO – INCULTEC	Universidade Federal de Ouro Preto	Ouro Preto	Minas Gerais	(31) 3559-1240	https://incultec.ufop.br/
50	INCETEC - INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS	Instituto Federal do Sul de Minas- IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes	Inconfidentes	Minas Gerais	(35) 3464-1200	http://www.rmi.org.br/rmi/incubadora-de-empresas/incubadora-de-empresas-incetec
51	INCUBADORA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SETORES TRADICIONAIS DO CAMPO DAS VERTENTES - INDETEC	Universidade Federal de São João del-Rei Campus Tancredo de Almeida Neves- CTAN	São João del-Rei	Minas Gerais	(32)33794908	https://ufsj.edu.br/indetec/
TOTAL DE INCUBADORAS REGIÃO CENTRO OESTE 27						
REGIÃO SUDESTE						
52	NÚCLEO INCUBADOR DO CAMPUS VITÓRIA- NIVIX	Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória	Espírito Santo	(27) 3357-7542	https://www.facebook.com/nivix.ifes/
53	INSIGHT *	Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho	Vila Velha	Espírito Santo	Não localizado	Não localizado

54	CENTRO INCUBADOR DE EMPRESAS DE MARÍLIA	Fundação "Eurípides Soares da Rocha" – UNIVEM	Marília	São Paulo	(14) 2105-0834	http://ciem.univem.edu.br/
55	ESALQTEC INCUBADORA TECNOLÓGICA	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz/Universidade de São Paulo	Piracicaba	São Paulo	(19) 3421-3500	https://www.esalqtec.com.br/site/esalqtec/
56	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP	UNICAMP	Campinas	São Paulo	(19) 3521-2613	https://www.inova.unicamp.br/sobre-a-inova/
57	INCAMP-INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA UNICAMP	UNICAMP	Campinas	São Paulo	(19) 3521-4952 / (19) 3521-2614 / (19) 3521-2604	https://www.incamp.unicamp.br/
58	SUPERA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA	USP	Ribeirão Preto	São Paulo	(16) 3315-0735	http://superaparque.com.br/incubadora/conheca-o-parque/
59	INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO IPEN/USP – CIETEC	USP	São Paulo	São Paulo	(11) 3039-8300	http://www.cietec.org.br/
60	INCUBADORA MACKENZIE	Campus Mackenzie Higienópolis	São Paulo	São Paulo	(11) 2114-8074 / 2766-7104	https://www.mackenzie.br/inovacao-e-empendedorismo/nucleo-de-inovacao-tecnologica/
61	INCUBADORA DE NEGÓCIOS DA ESPM	ESPM	Vila Mariana - São Paulo	São Paulo	11 5180 9087	http://www2.espm.br/espm/departamentos/incubadora-de-negocios-sp
62	INOVAUFABC INCUBADORA INOVAUFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Santo André	São Paulo	(11) 3356-7622	http://inova.ufabc.edu.br/
63	HABITS	USP	Vila Guaraciaba, São Paulo	São Paulo	(11) 2478-8238	https://habits.usp.br/

64	INEAGRO- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA EM AGRONEGÓCIOS	UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica	Rio de Janeiro	(21) 988407184)	http://institucional.ufrrj.br/ineagro/
65	AGIR - AGÊNCIA DE INOVAÇÃO – UFF	Universidade Federal Fluminense	Niterói	Rio de Janeiro	21 2629-5000	http://incubadora.uff.br/
66	INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP)	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).	Ilha da Cidade Universitária	Rio de Janeiro	21 3938-9240	http://www.itcp.coppe.ufrj.br/
67	INCUBADORA DE EMPRESAS PHOENIX	Faculdade de Engenharia da UERF	São Cristóvão	Rio de Janeiro	(21) 2332-4737 Ramal 229	http://www.phoenix.eng.uerj.br/index.php?aed=0
68	INCUBADORA DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS (IETEC)	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	Maracanã	Rio de Janeiro	(21) 2566-3022	http://www.cefet-rj.br/index.php/incubadora-de-empresas-tecnologicas-ietec
69	ORIGEM INCUBADORA DE EMPRESAS INOVADORAS (IEBTEC)	UERJ - Instituto Politécnico -Instituto Politécnico do Rio de Janeiro	Nova Friburgo	Rio de Janeiro	(22) 2533-2263	http://www.iprj.uerj.br/index.php/incubadora-de-empresas/equipe/155-extensao/incubadora-de-empresas.html
70	ESPAÇO NAVE- STARTUP NAVE ESTÁCIO FOI SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO	Estácio	Rio Comprido	Rio de Janeiro	Não localizado	http://www.estacio.br/startupnave/#
71	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	(21) 3293-6000	https://ifrj.edu.br/inovacao

72	INCUBADORA TECNOLÓGICA DO GÊNESIS - PUC/RJ	PUC-Rio	Gávea - Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	21 3527-1371	http://www.genesis.puc-rio.br/
73	TEC CAMPOS INCUBADORA	UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	Campo dos Goitacazes	Rio de Janeiro	(22) 2739-7330 (22) 99779-9628	http://teccampos.com.br/index.php/apresentacao/
74	INCUBADORA DE EMPRESAS SUL FLUMINENSE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.	Resende	Rio de Janeiro	(24) 3355-7227/ (24) 9998-4321	http://www.incubasulflu.uerj.br/index/historico
TOTAL DE INCUBADORAS REGIÃO CENTRO OESTE 24						
REGIÃO SUL						
75	URINOVA - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA URI SANTO ÂNGELO	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI,	Santo Ângelo	Rio Grande do Sul	55 3313 7900	http://urinova.san.uri.br/
76	INCUBADORA DE EMPRESAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CRIATEC	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ	Ijuí	Rio Grande do Sul	(55) 3332-0212	http://www.criatecunijui.com.br/
77	INCUBATEC - INCUBADORA DE NÉGOCIOS INOVADORES DE BASE TECNOLÓGICA	IMED	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	(54) 3045-6100	https://www.imed.edu.br/incubatec
78	INCUBADORA DE EMPRESAS DA UPF	UPF Universidade de Passo Fund	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	(54) 3316-8158	https://www.upf.br/conecta/incubadora

79	AGITEC-AGENCIA DE INOVAÇÃO E TRANSERENCIA DE TECNOLOGIA	UFSM Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	Rio Grande do Sul	(55) 3220-8887	https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/agittec/
80	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNIFRA (ITEC)	Centro universitário Franciscano (Unifra)	Santa Maria	Rio Grande do Sul	(55) 3220-1200	https://www.ufn.edu.br/site/
81	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNIVATES – INOVATES	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Lajeado	Rio Grande do Sul	(51) 3714.7017	https://www.univates.br/tecnovates/inovates
82	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNISC – ITUNISC	UNISISC – Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	(51) 3717-7300	https://www.unisc.br/pt/tecnounisc/incubadora-tecnologica
83	INNOVATIO - INCUBADORA DE EMPRESAS	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Rio Grande	Rio Grande do Sul	(53) 3237-3010	https://innovatio.furg.br/
84	INCUBADORA TECNOLÓGICA DE CAXIAS DO SUL - ITEC/UCS	UCS – Universidade de Caxias do Sul	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	(54) 3212-6558	https://www.ucs.br/site/tecnoucs/itec/
85	FEEVALE TECHPARK	Universidade Feevale	Novo Hamburgo	Rio Grande do Sul	(51) 3586-8800 - Ramal 8873	https://www.feevale.br/techpark/unidades/incubadora-tecnologica
86	INCUBADORA TECNOLÓGICA LIBERATO	Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	Novo Hamburgo	Rio Grande do Sul	(51) 3584.2076	http://www.incubadoraliberato.com.br/
87	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA ULBRA – ITESLU	Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Canoas	Rio Grande do Sul	51 3477.4000	http://www.ulbra.br/canoas/inovacao/incubadora-tecnologica
88	ITACA - INCUBADORA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL DE ALIMENTOS E CADEIAS AGROINDÚSTRIAS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos - ICTA	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	(051) 33087374	http://www.ufrgs.br/itaca/

89	IE/CBIOT - INCUBADORA EMPRESARIAL DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	(+55 51) 3308-6088	http://ie.cbiot.ufrgs.br/
90	IUT- INCUBADORA DE INOVAÇÕES DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA	UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Cornélio Procópio	Paraná	(43) 3520-4067 ou (43) 3520-4068	http://incubadora.cp.utfpr.edu.br/novo/sobrenos/#incubadora
91	INCUBADORA INTERNACIONAL DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA UEL	UEL-Universidade Estadual de Londrina	Londrina	Paraná	43 3371-5812	http://www.aintec.com.br/intuel/
92	INCUBADORA DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS - UTFPR MEDIANEIRA	UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Medianeira	Paraná	(45) 3240 . 8096	http://www.md.utfpr.edu.br/iut/
93	INCUBADORA DE INOVAÇÕES DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA (IUT) DA UTFPR, CÂMPUS PONTA GROSSA	UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Ponta Grossa	Paraná	(42) 3220 4814 (42) 3235 7007	http://pg.utfpr.edu.br/incubadora/
94	INCUBADORA DA UNIVERSIDADE POSITIVO	Universidade Positivo	Curitiba	Paraná	(41) 3317-3000	https://www.up.edu.br/direito-empreeende
95	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO UFPR	UFPR-Universidade Federal do Paraná	Curitiba	Paraná	(41) 3360-7416	www.inovacao.ufpr.br/portal/
96	PUCPR TECNOPARQUE	PUCPR	Curitiba	Paraná	41 3271-1389	http://www.agenciapuc.pucpr.br/tecnoparque.shtml
97	INCUBADORA TECNOLÓGICA DO CAMPUS PATO BRANCO	UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pato Branco	Paraná	(46) 3220-2521	http://pb.utfpr.edu.br/incubadora/

98	INETI-INCUBADORA DE NEGÓCIOS IRATI	UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-oeste	Irati	Paraná	(42)3421-3165	https://www.incubadoradenegociosirati.com.br/
99	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNICHAPECÓ -INCTECH	Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó	Chapecó	Santa Catarina	49 2049 8428	https://www.unochapeco.edu.br/inctech
100	NÚCLEO GERADOR DE EMPRESAS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE INCUBAÇÃO	UNIDAVI- Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	Rio do Sul	Santa Catarina	(47)3531-6000	https://www.unidavi.edu.br/gtec/
101	INCUBADORA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL – ITE	Univali- Universidade do Vale de Itajaí	Itajaí	Santa Catarina	3341 7742 / 7569	https://www.univali.br/institucional/proppec/gerencia-de-inovacao/nucleo-de-inovacao-tecnologica/contato/Paginas/default.aspx
102	INCUBADORA EMPRESARIAL DE BASE TECNOLÓGICA EM ENGENHARIA BIOMÉDICA (ITEB/IEB-UFSC)	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	Santa Catarina	48 3721-8686	http://www.ieb.ufsc.br/?page_id=333
103	INCUBADORA DO CENTRO REGIONAL DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (CRIE)	Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)	Tubarão	Santa Catarina	(48) 3621 3406	http://www.unisul.br/wps/portal/home/pesquisa-e-inovacao/agetec/incubadora-crie
104	ITEC.IN – INCUBADORA TECNOLÓGICA DE IDEIAS E NEGÓCIOS	UNESC – Universidade do Estado de Santa Catarina	Criciúma	Santa Catarina	(48) 3444-3771	http://www.unesc.net/portal/capa/index/357/6469/
TOTAL DE INCUBADORAS REGIÇÃO SUL 30						

**APENDICE F
PERFIL DAS INCUBADORAS**

REGIÃO NORTE								
Nº	Nome da Incubadora	Universidade	Integração da Incubadora com o governo e com empresas	Quantidade de empresas Incubadas	Quantidade e de empresas graduadas	Projetos e ações que incentivem a cultura empreendedora na universidade	Realizam eventos com aceleradoras, Ligas/núcleos, parques tecnológicos e outros espaços do ecossistema	Data de fundação
2	INCUBADORA DO IFRR	Instituto Federal de Roraima	Governo Federal, Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
3	INCUBADORA DE NEGÓCIOS FACULDADE MARTHA FALCÃO	Faculdade Martha Falcão	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
4	UNINORTE EMPREENDE	Centro Universitário do Norte (UniNorte),	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Sim empresa júnior	25 de maio de 2015
5	INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFAM - AYTY	IFAM- Instituto Federal do Amazonas	Anprotec	1	1	Workshop de Habitats de Inovação	Sim empresa júnior	2003
6	IN UEA - INCUBADORA DE EMPRESAS DA UEA	Universidade do Estado do Amazonas - UEA.	Governo Estadual, Anprotec	3	0	Programa de Promoção da Economia Criativa	Dado não encontrado	Agosto/2013

7	Ulbratech Manaus	Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Anprotec	3	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Parques tecnológicos, incubadoras tecnológicas empresariais e núcleos de inovação e transferência de tecnologia.	2012
8	REINOVA -Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	Governo Federal, Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2016
9	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	UNIVERSIDA DE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Governo Federal, Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
10	UNIVERSITEC	Universidade Federal do Para	Governo Federal, Empresas privadas, SEBRAE, CNPQ, Anprotec	10	2	Ashoka Commons América Latina, Workshops	Empresa Junior,	31 de março de 2009
11	Incubadora em Tecnologia Rural da Amazônia - ITRA	UFRA- Universidade Federal Rural da Amazônia	Governo Federal, Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2005
12	RITU - REDE DE INCUBADORAS DE	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Governo Estadual, SEBRAE, CNPQ, Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Palestras	Professores, Alunos mais Experientes, Ex-Alunos,	22 de dezembro de 1998

	RA DO SERTÃO DO CABUGI							
18	INOVA METRÓPOLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Anprotec, SEBRAE, REPIN (Rede Potiguar de Incubadoras e Parques Tecnológicos)	15	9	Palestras, participação em eventos, Workshop	Parques tecnológicos, Empresas juniores	2013
19	EMPREENDE	UNIVERSIDADE DE POTIGUAR – UnP	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
20	INCUBAL - INCUBADORA DE EMPRESAS DE ALAGOAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Anprotec	2	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
21	INCUBADORA EMPRESARIAL TRADICIONAL E TECNOLÓGICA – UNITEC	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2009
22	IET - INCUBADORA EMPRESARIAL TECNOLÓGICA	Centro Universitário Cesmac	Anprotec, Sebrae	30	5	Visitas, palestras	Empresa Junior	2000
23	INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Tiradentes Campus Farolândia	Anprotec, Sebrae	2	5	Cursos, treinamentos	Dado não encontrado	2004
24	IBATEC - INCUBADORA DE BASE	SENAI	Anprotec Sebrae	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Workshop	Dado não encontrado	2012

	TECNOLOGICA DO SENAI-BA							
25	INOVAPOLI - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA	Universidade Federal da Bahia	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Evento Seja Empreendedor, Workshop	Dado não encontrado	2006
REGIÃO CENTRO OESTE								
26	NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Feira de Inovação Tecnológica	Dado não encontrado	2008
27	ARCA MULTINCUBADORA	Universidade Federal De Mato Grosso	Anprotec Sebrae, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	8	6	Desafio Incubação e Aceleração de Impacto	Fundação Uniselva	2001
28	INCUBADORA DE EMPRESAS DE TURISMO (INTUR)	Universitário Cândido Rondon – Unirondon	Anprotec, SEBRAE, SEDTUR (Secretaria de Desenvolvimento do Turismo) e a	3	Dado não encontrado	Fórum Estadual de Turismo	Dado não encontrado	Dado não encontrado

			ABTUR (Associação de Bacharéis de Turismo).					
29	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA S-INOVA	Universidade Católica Dom Bosco	Anprotec, SEBRAE, Instituto Federal MS, Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul, Optimale	5	Dado não encontrado	Semana de iniciação empresarial, Semana de Empreendedorismo e Inovação, CAMPUS DAY - UCDB	Núcleo de Empreendedorismo, NIT – NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA Leia Mais	2015
30	PANTANAL INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS DA UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	ANPROTEC BATLAB CNPq FAPEC FINEP FUNDECT RedeMS SEBRAE-MS SEMAC/SUCITEC	4	12	Startup Weekend Agritech, Five Weeks, Semana de Gestão & Tecnologia, debates, palestras e workshops	Escola de Administração e Negócios (Esan) da UFMS	2006
31	FÊNIX*	Universidad e Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)		5	10	Palestras,	Empresas Juniores da UEMS	2001
32	PROINE - PROGRAMA DE INCUBAÇÕES DE EMPRESAS DA UNIVERSIDADE	UFG - Universidade Federal de Goiás	Anprotec, SEBRAE, FINEP, CNPQ, FUNTEC,	8	16	Mostra UFG de Inovação, Hackathon, Olimpíada de Empreendedorismo Universitário da	Empresas Juniores	2004

	FEDERAL DE GOIÁS					UFG, Mostra UFG de Inovação		
33	CENTRO DE EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO-INOVACENTRO	Universidade Estadual de Goiás	Anprotec, Brasiljunior, SEBRAE, INPI, FORTEC,	12	Dado não encontrado	Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Empreendedorismo Inovador, Educação Empreendedora, Encontro de Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação	Núcleo de Empresas Juniores – NEJ	2011
34	INCUBADORA PUC GOIÁS *	Pontifícia Universidad e Católica de Goiás	Fapeg, Funtec e CNPq.	02	02	Olimpíada de Empreendedorismo,	Dado não encontrado	2012
35	YPETEC *	Universidad e de Rio Verde	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
36	UNIINCUBADORA	UniEVANGÉLICA	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Participação em eventos e feiras em geral	Empresa Júnior,	2009
37	MULTINCUBADORA DE EMPRESAS DA UNB	Universidade de Brasília	Anprotec	07	18	Programa Escola de Empreendedores – EMPREEND, Semana Universitária UnB	Empresa Junior	1989

38	INCUBADORA DE EMPRESAS – CASULO	UNICEUB	Anprotec, SEBRAE	2	7	Programas de capacitação empresarial, Consultorias, Participação em feiras e eventos setoriais	Empresa Junior, Hotel de Projetos	2002
39	STARTUP CATÓLICA	UCB- Universidade Católica de Brasília	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
40	EMPREEND - ESCOLA DE EMPREENDEDORES	Universidade de Brasília	Anprotec,	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Estação Empreendedorismo e Semana do Empreendedor	Empresa Junior	2008
41	CENTRO DE INCUBAÇÃO DE ATIVIDADES EMPREENDEDORAS - CIAEM	Universidade Federal de Uberlândia	Anprotec	2	7	Palestras e cursos	Empresa Junior	2001
42	INEMONTES - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Estadual de Montes Claros	Anprotec, ACI, SEBRAE, FAPEMIG	3	2	Consultorias, orientações e capacitações gerenciais.	Dado não encontrado	2013
43	INCUBADORA DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS DA UNIUBE (UNITECNE)	Universidade de Uberaba	Anprotec, SEBRAE, CNPQ, Finep	Dado não encontrado	11	Consultorias, capacitações	Parque tecnológico de Uberaba, Rede minas de inovação	1999

44	INCUBADORA DA FCETM	Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro	Anprotec, Sebrae, Secretaria de Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Uberaba, Escola Técnica de Formação Gerencial - ETFG	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Empresa-Júnior da FCETM	2001
45	INCUBADORA DE EMPRESAS IMPULSO	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Empreenda. Conexão, SEBRAE	Dado não encontrado	2017
46	INCUBADORA DE EMPRESAS - INCET	Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros – FACIT	Anprotec, – SEBRAE,	4	4	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2001
47	INBATEC- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	Universidade Federal de Lavras - UFLA	Anprotec	6	5	Hacktowns, cursos, TEDTALK, Startup weekend.	Dado não encontrado	2009
48	D. INCUBADORA DE EMPRESAS E NEGÓCIOS DE DESIGN	Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Anprotec, SEBRAE, FINEP	2	6	Marco de Graduação, Semana UEMG, Ciclo de Capacitação	Dado não encontrado	2006
49	INOVA-UFGM- INCUBADORA DE EMPRESAS DE	Universidade Federal de Minas Gerais	Anprotec, SEBRAE, FAPEMIG, FINEP	8	8	Palestras, seminários	Empresas juniores	2003

	BASE TECNOLÓGICA							
50	CENTRO DE REFERÊNCIA EM INCUBAÇÃO DE EMPRESAS E PROJETOS DE OURO PRETO - INCULTEC	Universidade Federal de Ouro Preto	Anprotec, SEBRAE	3	29	Palestras, cursos	Empresas Juniores da Universidade Federal de Ouro Preto	2006
51	INCETEC - INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS	Instituto Federal do Sul de Minas-IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes		7	14			2006
52	INCUBADORA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SETORES TRADICIONAIS DO CAMPO DAS VERTENTES - INDETEC	Universidade Federal de São João del-Rei Campus Tancredo de Almeida Neves- CTAN	Anprotec, Rede Mineira de Inovação, CNPQ, FINEP	8	12	Embaixadores das Vertentes, Empreenda Em Ação	Dado não encontrado	2003
REGIÃO SUDESTE								
53	NÚCLEO INCUBADOR DO CAMPUS VITÓRIA- NIVIX	Instituto Federal do Espírito Santo	Anprotec, Governo Federal, Prefeitura Municipal de Vitória	3	Dado não encontrado	Cursos, desafios, workshops, Startup Day	Empresas Juniores	2016

54	INSIGHT *	Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2016
55	CENTRO INCUBADOR DE EMPRESAS DE MARÍLIA	Fundação “Eurípides Soares da Rocha” – UNIVEM	Anprotec, CIEM, ASSERTI, MCTI, CIESP, FIESP, Prefeitura de Marília, SEBRAE/SP, UNESP, FATEC, ETEC, Senai e Senac.	4	38	CITec-Marília Growth, Programa Universitário Empreendedor	Dado não encontrado	2000
56	ESALQTEC INCUBADORA TECNOLÓGICA	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz/Universidade de São Paulo	Anprotec, FEALQ,	7	Atualmente a ESALQTec conta com mais de 70 empresas, entre residentes, associadas e em pré-incubação	Prêmio Empreendetec	Dado não encontrado	1194
57	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP	UNICAMP	Vide INCAMP	Vide INCAMP	Vide INCAMP	Vide INCAMP	Vide INCAMP	2003
58	INCAMP- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE	UNICAMP	Anprotec, FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CONSULTORIA E TREINAMENTO-	12	27	Desafio Unicamp	Parque Científico e Tecnológico, Agência de Inovação Inova Unicamp	2003

	TECNOLÓGICA DA UNICAMP		FEBRAEC, SEBRAE, IBM Global Entrepreneur					
59	SUPERA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA USP	USP	Anprotec, FastBio	17	28	Cursos, palestras, seminários, conferências e feiras em setores de Base Tecnológica BioBusiness Brasil, Startup Weekend, Hacking Health e Hack Ribeirão Preto.	SUPERA Parque, institutos de pesquisa, startups e empresas de base tecnológica	2014
60	INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO IPEN/USP - CIETEC	USP	Anprotec, Ipen, FIESP e Anpei, IBM GEP, CIEE,	79	140	Oficina GregMaker	Dado não encontrado	2008
61	INCUBADORA MACKENZIE	Campus Mackenzie Higienópolis	Anprotec	7	10	Concurso de Empreendedorismo e a Semana MackInova, Jornada Empreendedora, EmpreendaMack	Dado não encontrado	2008
62	INCUBADORA DE NEGÓCIOS DA ESPM	ESPM	IBM e Cubo Itaú, DesignLab, Comcorp; Disciplina de Marketing de Administração	16	61	Palestras, cursos	Empresa Junior	2010

63	INOVAUFABC INCUBADORA ITUFABC	UNIVERSIDA DE FEDERAL DO ABC	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Desafio de empreendedorism o, Congresso empreendedor	Entidades estudantis	2010
64	HABITS	USP	Anprotec, AUSPIN	5	03	Hackathon, Semana Global do Empreendedorism o, Feira de Inovação e Empreendedorism o da Zona Leste	Dado não encontrado	2012
65	INEAGRO- INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA EM AGRONEGÓCIOS	UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Anprotec, Cnpq, Embrapa, Faperj, Finep, SEBRAE	4	10	Incubando e transformando ideias em negócios de impacto social	Dado não encontrado	1998
66	AGIR - AGÊNCIA DE INOVAÇÃO - UFF	Universidade Federal Fluminense	Anprotec, Redetec, ReINC	5	8	Seminário de Iniciação à Inovação	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação	2009
67	INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP)	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós- graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade	Anprotec, Cnpq, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, SEBRAE,	28	70	Demoday Corporativo, workshop de empreendedorism o	Empresas Juniores da UFRJ	1994

		Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).						
68	INCUBADORA DE EMPRESAS PHOENIX	Faculdade de Engenharia da UERF	ANPROTEC;; REINC; RAETec; PNI; GÊNESIS SEBRAE-RJ FINEP	6	5	Palestras, cursos	Laboratórios instalados no Campus Maracanã da Faculdade Engenharia da UERJ.	2003
69	INCUBADORA DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS (IETEC)	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	Anprotec	8	14	Palestras, cursos	Diretoria de Extensão – DIREX,	1997
70	ORIGEM INCUBADORA DE EMPRESAS INOVADORAS (IEBTEC)	UERJ - Instituto Politécnico - Instituto Politécnico do Rio de Janeiro	Anprotec	Dado não encontrado	4	Jornada de Ideias, Seminário de Empreendedorismo	Dado não encontrado	2012
71	ESPAÇO NAVE-STARTUP NAVE ESTÁCIO FOI SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO	Estácio	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO.	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO.	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO.	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO	SUSPENSO POR PRAZO INDETERMINADO.

72	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
73	INCUBADORA TECNOLÓGICA DO GÊNESIS - PUC/RJ	PUC-Rio	Anprotec, SEBRAE, Finep	15	61	Inove Carreiras e Negócios em Empreendedorismo, Trajetórias Experimentais, workshop	A Empresa Júnior PUC-Rio	1997
74	TEC CAMPOS INCUBADORA	UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	Anprotec, FUNDENOR, PRÓ-IFF, FENORTE, SEBRAE, ACIC, FIRJAN e PMCG.	7	9	Palestras, treinamentos	Dado não encontrado	2008
75	INCUBADORA DE EMPRESAS SUL FLUMINENSE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.	Anprotec, Faperj	5	0	Palestras, cursos	Empresas Júniores	2008
REGIÃO SUL								
76	URINOVA - INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai	Anprotec, REginp	0	2	Hackathon, Programa Inspira, oficinas	Dado não encontrado	Dado não encontrado

	TECNOLÓGICA DA URI SANTO ÂNGELO	e das Missões – URI,						
77	INCUBADORA DE EMPRESAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CRIATEC	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ	Anprotec, SEBRAE, Reginp	16	19	DESAFIO DE INOVAÇÃO "CIDADES INTELIGENTES"	Dado não encontrado	2007
78	INCUBATEC - INCUBADORA DE NÉGOCIOS INOVADORES DE BASE TECNOLÓGICA	IMED	Anprote, SEBRAE	9	Dado não encontrado	Workshop Incubatec	Dado não encontrado	2011
79	INCUBADORA DE EMPRESAS DA UPF	UPF Universidade de Passo Fund	Anprotec	6	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2015
80	AGITEC-AGENCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	UFSM Universidade Federal de Santa Maria	Anproec	20	Dado não localizado	Salão de Inovação e Empreendedorismo, Programa InovaRS	Empresas Juniores	2015
81	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNIFRA (ITEC)	Centro universitário Franciscano (Unifra)	Anprotec	Dado não localizado	Dado não localizado	Dado não localizado	Dado não localizado	Dado não localizado

82	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNIVATES - INOVATES	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Finep, Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Prefeitura de Lajeado e SEBRAE	13	21	Hackatons, Desafios, Startup Weekend, semanas acadêmicas e visitas/oficinas	Dado não encontrado	2004
83	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNISC - ITUNISC	UNISISC – Universidade de Santa Cruz do Sul	Anprotec	9	Dado não encontrado	Startup Weekend e Hackathons	Parque Científico e Tecnológico Regional, Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo – PMT-VRP, Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia – NITT	2005
84	INNOVATIO - INCUBADORA DE EMPRESAS	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Anprotec	4	Dado não localizado	Atividades de capacitação, participação de feiras e eventos	Empresas Juniores	outubro de 2015
85	INCUBADORA TECNOLÓGICA DE CAXIAS DO SUL - ITEC/UCS	UCS – Universidade de Caxias do Sul	Anprotec, SEBRAE, FINEP	2	47	Programa de Empreendedorismo e do Projeto StartUCS	Dado não encontrado	1999
86	FEEVALE TECHPARK	Universidade Feevale	Anprotec, Reginp, IASP, SEBRAE	4	36	Cursos e Eventos	Dado não encontrado	2005
87	INCUBADORA TECNOLÓGICA LIBERATO	Fundação Escola Técnica Liberato	Anprotec	3	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	1995

		Salzano Vieira da Cunha						
88	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA ULBRA - ITESLU	Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)	Anprotec	Dado não encontrado	1	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2005
89	ITACA - INCUBADORA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL DE ALIMENTOS E CADEIAS AGROINDÚSTRIAS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos - ICTA	Anprotec, SEBRAE	Atualmente não ha	3	Dado não encontrado	Empresa Junior da Escola de Administração	2003
90	IE/CBIOT - INCUBADORA EMPRESARIAL DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Anprotec, SEBRAE, FINEP, CNPQ	5	4	PITCHDAY da Maratona de Empreendedorism o da UFRGS	Dado não encontrado	2001
91	IUT- INCUBADORA DE INOVAÇÕES DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA	UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Anprotec, SEBRAE, CNPQ, FINEP	7	3	Workshop, Feira da Ideia	Dado não encontrado	2008,
92	INCUBADORA INTERNACIONAL DE EMPRESAS	UEL- Universidade Estadual de Londrina	Anprotec, SEBRAE,	10	16	Pós startup weekend, Educação Empreendedora	Empresas juniores	2008

	DE BASE TECNOLÓGICA DA UEL							
93	INCUBADORA DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS - UTFPR MEDIANEIRA	UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Anprotec, SEBRAE	5	8	palestra e workshop, treinamentos	Empresas Juniores	2008
94	INCUBADORA DE INOVAÇÕES DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA (IUT) DA UTFPR, CÂMPUS PONTA GROSSA	UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Anprotec, SEBRAE, FINEP, CNPQ	2	1	PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC)	2007
95	INCUBADORA DA UNIVERSIDADE POSITIVO	Universidade Positivo	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2015
96	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO UFPR	UFPR- Universidade Federal do Paraná	Anprotec	14	5	Palestras, cursos	Dado não encontrado	2008
97	PUCPR TECNOPARQUE	PUCPR	Anprotec	13	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado
98	INCUBADORA TECNOLÓGICA DO CAMPUS PATO BRANCO	UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Anprotec, SEBRAE, FINEP, CNPQ	5	8	PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC, Empresa Juniores	Dado não encontrado

	INCUBADORA DE NEGÓCIOS IRATI *	UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-oeste	SEBRAE, SISTEMA FIEP, INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ,	5	0	Irati Talks.	Ações integradas com os demais atores do seu ecossistema local de empreendedorismo e inovação.	2018
99	INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNICHAPECÓ - INCTECH	Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó	Anprotec, SEBRAE, EMBRAPA	20	13	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2012
100	NÚCLEO GERADOR DE EMPRESAS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE INCUBAÇÃO	UNIDAVI- Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	Anprotec, SEBRAE, FINEP	1	21	Maratona de Empreendedorismo,	Dado não encontrado	2012
101	INCUBADORA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL – ITE	Univali- Universidade do Vale de Itajaí	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Empreenight, Seminário de Ciência, Inovação e Empreendedorismo	Dado não encontrado	2009
102	INCUBADORA EMPRESARIAL DE BASE TECNOLÓGICA EM ENGENHARIA BIOMÉDICA (ITEB/IEB-UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Anprotec	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2006

103	INCUBADORA DO CENTRO REGIONAL DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO (CRIE)	Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)	Anprotec, Finep, Sebrae	11	33	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2005
104	ITEC.IN – INCUBADORA TECNOLÓGICA DE IDEIAS E NEGÓCIOS	UNESC – Universidade do Estado de Santa Catarina	Anprotec	5	Dado não encontrado	Dado não encontrado	Dado não encontrado	2012

APENDICE G
TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

PROFESSOR	INCUBADORA EM QUE ATUA:	TEMPO EM QUE ESTÁ NA INCUBADORA	QUANTAS HORAS POR SEMANA SE DEDICA À INCUBADORA
P1	INETI - INCUBADORA DE NEGÓCIOS IRATI	1 ano e 3 meses	20
P2	Incamp	6 meses	20
P3	Supera Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Ribeirão Preto	9 anos	20
P4	ITUNISC	8 anos	40
P5	Inbatec	2 anos	08
P6	Supera Incubadora	10 anos	44
P7	Pulsar e Incubadora Tecnológica de Santa Maria	1 ano	40
P8	In UEA	3 anos	20
P9	INNOVATIO	6 anos	04
P10	NIVIX. Núcleo Incubador do Campus Vitória	2 anos	20
P11	ITUFABC	2 anos	20
P12	ESPM	2 anos	02
P13	Incubadora Tecnológica da Univates - Inovates	2 anos	44
	QUAL É O PRINCIPAL FOCO DE NEGÓCIO DA INCUBADORA DE EMPRESAS EM SUA UNIVERSIDADE?		
P1	É UMA INCUBADORA MISTA - NÃO SELECIONA FOCO NEGÓCIO - PODE ATENDER VÁRIAS ÁREAS		
P2	Fomentar a intermediação entre as pesquisas de base tecnológica e os novos empreendedores interessados na área.		
P3	Saúde		
P4	TIC, Tecnologia Ambiental e Processos industriais		
P5	Empresas de base tecnológica, de diversas áreas, com foco no agronegócio.		
P6	Trata-se de uma incubadora agnóstica, com indicadores atuais que apresentam a maior parte dos projetos concentrados na área da saúde.		
P7	Vários, não tem um único		

P8	Incubadora mista
P9	Empresas de base tecnológica de todas as áreas do conhecimento
P10	Mecânica, elétrica, IOT, VR
P11	Negócios de base tecnológica
P12	É um Programa Institucional de Apoio Gerencial e Operacional da ESPM-SP que contribui para que estudantes, ex-estudantes e empreendedores externos transformem suas ideias em empresas lucrativas. A Incubadora de Negócios tem por objetivo atender, prioritariamente, os estudantes dos cursos de graduação ou pós graduação da ESPM que tenham interesse em desenvolver seu próprio negócio. Entretanto, com o intuito de desenvolver a comunidade no entorno da ESPM, a Incubadora também disponibiliza vagas para Projetos de Negócios Externos à comunidade ESPM (em um raio de 5km dela) e Projetos de Negócios de Impacto e Finanças Sociais.
P13	Meio Ambiente, Alimentos e Saúde
SÃO DESENVOLVIDOS EM MÉDIA QUANTOS PROJETOS POR ANO? DESSE TOTAL, QUANTOS SÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE?	
P1	5 - 1 ALUNO E 2 EGRESSOS DA UNIVERSIDADE
P2	4. 3.
P3	São 57 projetos incubados, no qual 25 projetos são de alunos da USP
P4	10 projetos, 8 de alunos
P5	Depende, o ideal é um ciclo de incubação com entradas anuais, mas atualmente, estamos com dois ciclos, um iniciado em 2018 e outro em 2019. Apenas em 20% das empresas não temos alunos envolvidos.
P6	20 projetos/anos entram na Supera; 60% de alunos oriundos da Universidade.
P7	16 / 80% são oriundos de alunos ou ex alunos
P8	Por ano, em média, contando com pré-incubação, temos uma média de 6 projetos. 30% são de alunos ou ex-alunos
P9	10 projetos, 25 alunos
P10	30
P11	10. Por volta de 2/3
P12	Não soube responder
P13	15 (considerando pré-incubação) - 80% de alunos
VOCÊ ACREDITA QUE A EXISTÊNCIA DE INCUBADORA NA UNIVERSIDADE É UM DOS DIFERENCIAIS PARA ATRAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ALUNOS? POR QUÊ?	

P1	NÃO. É UMA ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO
P2	Sim. Pois estar no ecossistema da Universidade gera grande benefícios quanto a network, desenvolvimento da mesquita e mentoria do negócio.
P3	Sim, pois por meio dos projetos/empreendimentos os alunos podem colocar no mercado as tecnologias desenvolvidas na Universidade.
P4	Sim, possibilidade de empreender
P5	Manutenção dos alunos aonde? Se for na UFLA, acho que não, a decisão deles não é por isso.
P6	Sim. Os alunos buscam apoio complementar à sua formação acadêmica.
P7	Sim. Pois a tendência é fortalecer-se o empreendedorismo e os empregos tradicionais diminuir
P8	Sim. Pois seria um local para praticar a teoria em pequenos negócios, atuando como consultores juniores
P9	Sim, porque o aluno já entra na universidade com esse anseio de empreender
P10	Sim, por que gera outra possibilidade de inserção no mundo do trabalho com desenvolvimento e aplicação de inovação.
P11	Não. Alunos não escolhem ou ficam na Universidade por causa de incubadora. Ainda mais uma tão pequena
P12	Sim, desenvolve a mentalidade empreendedora e o desenvolvimento de negócios
P13	No momento da atração de alunos a incubadora ainda é pouco influente, porém parte dos incubados que não são alunos passam a ser alunos da instituição. Creio que no momento do ingresso ainda há pouca preocupação com empreendedorismo.
VOCÊS SE ENVOLVEM EM PROJETOS RELACIONADOS AO EMPREENDEDORISMO (POR EXEMPLO: HACKATHONS E DESAFIOS)? EXEMPLIFIQUE.	
P1	COMO SOMOS UMA INCUBADORA JOVEM, AINDA NÃO PROMOVEMOS UM HACKATON, MAS TEMOS O OBJETIVO DE REALIZÁ-LO
P2	Sim. Desafio Unicamp.
P3	Sim, já organizamos e/ou apoiamos várias iniciativas: Ex: BioBusiness Brasil, Startup Weekend, Hacking Health e Hack Ribeirão Preto.
P4	Startup Weekend e Hackathons
P5	Sim, Hacktowns, pré-aceleração, cursos, TEDTALK, Startup weekend....
P6	Sim. Participamos, desenvolvemos e organizamos Hackathons e Desafios. Exemplos: Hacking Health Ribeirão Preto, o Hack Ribeirão, Startup Weekend Ribeirão, NASA Space Apps, BioBusiness Brasil.
P7	Sim. Organizamos em média dois por ano

P8	Nao na organização. Outras unidades/projetos da propria Universidade e do ecossistema local proporcionam isso. A incubadora incentiva a participação e divulga. O apoio acontece na cessão de mão de obra, colocando o coordenador, por exemplo, como mentor desses eventos
P9	Sim, hackathon, desafios tecnológicos
P10	Sim. Cursos e desafios
P11	Sim, fazemos anualmente um desafio de empreendedorismo
P12	Sim
P13	Sim, Hackatons, Desafios, Startup Weekend, semanas acadêmicas e visitas/oficinas
O ALUNO PROCURA A INCUBADORA DE FORMA LIVRE OU É A INCUBADORA QUE BUSCA OS ALUNOS NAS SALAS DE AULA	
P1	A INCUBADORA QUEM BUSCA OS ALUNOS
P2	Os dois. Há processo de prospecção e sensibilização.
P3	Há os dois movimentos. Recebemos semanalmente visitas de alunos querendo saber mais sobre o processo de incubação e há também a participação da Supera nas semanas acadêmicas dos cursos, eventos da Universidade, além de participação de algumas disciplinas.
P4	Ambos os modos
P5	Olha, a prospecção da incubadora não envolve tanto o envolvimento direto com alunos. A incubação é parte de um processo um pouco mais avançado de maturidade do empreendedor.
P6	Das duas maneiras. Alguns buscam pela incubadora, ao mesmo tempo em que oferecemos diferentes formas de acolhimento, como open houses, visitas técnicas etc. Da mesma forma, empreendedores e gestores da Supera Incubadora são presença constante nas universidades de Ribeirão Preto e região.
P7	As duas formas
P8	Existem as duas vertentes. Mas a proporção dos alunos buscarem a incubadora tem superado a prospecção
P9	De forma livre, mas a incubadora promove atividades de sensibilização
P10	Os dois acontecem
P11	Busca de forma livre. O edital em nosso site
P12	Ambos
P13	Das duas formas. Recebemos diversos alunos, mas fazemos várias apresentações para turmas e também participamos de alguma banca com potencial de empreender

VOCÊ ACREDITA QUE TER UMA INCUBADORA NA UNIVERSIDADE ESTIMULA OS JOVENS A EMPREENDER? POR QUE?	
P1	SIM. POIS A INCUBADORA REALIZA ATIVIDADES, JUSTAMENTE, A ESTIMULÁ-LOS A SEREM CRIATIVOS, INOVADORES E EMPREENDEDORES
P2	Sim. Pois ele tem contato com o processo de intermediação que gera a transformação da pesquisa em produto.
P3	Sim, por que a incubadora de empresas auxilia no momento inicial de estruturar e validar as ideias dos projetos, fornecendo um serviço com baixo custo aos jovens.
P4	Sim, proximidade e facilidade de conciliar estudo e trabalho.
P5	Sim, promovemos muitas atividades de sensibilização.
P6	Sem dúvida, pois materializa o sonho e aproxima os jovens dos empreendedores.
P7	Sim. Podem verificar em lóculo o que é empreender
P8	Sim. Pelo exemplo e proximidade com o ecossistema
P9	Sim, pois promove diversos eventos de sensibilização
P10	Sim, porque é o espaço onde eles podem contar com o incentivo e apoio ao Empreendedorismo
P11	Não. Os jovens que já estão estimulados em empreender buscam a incubadora para orientação.
P12	Sim, mentalidade empreendedora
P13	Com certeza. A Incubadora oferece um suporte para que as ideias geradas em sala de aula se perpetuem. Sem a presença da mesma, grande parte das ideias seriam descartadas. Além de promover eventos e interações estimuladoras com a graduação
QUAIS ATIVIDADES CONSIDERA QUE REALIZA DENTRO DA INCUBADORA QUE FAVORECE O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO?	
P1	PALESTRAS, CURSOS, EVENTOS
P2	Mentorias, eventos, acompanhamentos, perr group, cursos.
P3	A Supera é uma incubadora certificada CERNE 1, no qual realiza atividades de sensibilização, prospecção e qualificação de potenciais empreendedores. Nestas atividades a incubadora favorece o ensino de empreendedorismo. Adicionalmente, há um projeto interno denominado Supera Educa no qual oferece educação empreendedora para alunos do ensino fundamental e médio.
P4	Visitas técnicas e oficinas de gestão e modelagem de negócios
P5	Cursos de capacitação, palestras, eventos, workshops, tudo é muito válido.

P6	Organizamos uma capacitação imersiva chamada Empreende na Supera com 3 edições anuais; realizamos eventos constantemente; temos um processo estruturado de visita; estimulamos a vinda dos alunos em programas de estágio seja para trabalho na Incubadora seja para trabalho nos startups.
P7	Desenvolvemos atividades de sensibilização com várias turmas da universidade, organizamos vários eventos (palestras), desafios. Temos uma disciplina chamada atitude empreendedora realizada dentro da incubadora.
P8	Parceria com projetos das disciplinas como empreendedorismo, marketing, contabilidade. Além da participação efetiva das empresas juniores
P9	Atividades de capacitação, participação de feiras e eventos
P10	Todas
P11	Workshops de capacitação
P12	Mentoria, Consultoria e Captação de Recursos
P13	Principalmente as ações de visitas e eventos promovidos com participação discente.
SE ANALISARMOS AS FASES DE UMA INCUBAÇÃO, COMO CONSIDERA QUE ESSAS ATIVIDADES SE DISTRIBUEM POR ESSAS FASES? A) PRÉ-INCUBAÇÃO, FASE QUE VISA DAR RAZÃO AS IDEIAS EMPREENDEDORAS, AUXILIANDO OS PROJETOS, A ATINGIREM O SUCESSO. - PRINCIPAIS ATIVIDADES VOLTADAS AO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO? - COMO ELAS COLABORAM PARA SE ENSINAR EMPREENDEDORISMO? - QUAIS AS DIFICULDADES QUE VIVENCIA? A) PRÉ-INCUBAÇÃO	
P1	A pré-incubação pode não virar uma incubação. A incubação pode ser utilizada no ensino de empreendedorismo a partir do momento que incubados deem seus relatos em algumas aulas. As dificuldades na incubação são de persistência para amadurecer a ideia.
P2	A pré incubação tem as mesmas atividades e acompanhamento da incubação, porém de uma forma mais inicial, no sentido de estruturação do negócio e desenvolvimento da base tecnologia.
P3	As atividades de sensibilização, prospecção e qualificação de potenciais empreendedores ocorrem antes da entrada da empresa na incubadora. Após a entrada da empresa os empreendimentos recebem uma série de ações para geração de valor (exemplos: treinamentos, palestras, cursos, trilhas de aprendizagem, mentorias etc). Na pré-incubação realizamos o PDS (Plano de desenvolvimento da SUPERA) no qual estabelecemos quais atividades são obrigatórias para os empreendedores e os OKRs que eles devem atingir.
P4	Uma das principais atividades é incentivar o transbordamento dos conhecimentos entre empreendedores, de modo que empreendedores com mais conhecimento possa orientar os que possuem menos

P5	Nesta fase se testa e valida a ideia no mercado e se vê a perseverança do Empreendedor.
P6	Não entendi bem a pergunta.
P7	A entrega de uma proposta de valor consistente a esses alunos, de desburocratizar processos, de disseminação de metodologias modernas quanto ao ensino empreendedor. Há sinergia no tocante à estágios.
P8	Essa fase visa formatar a ideia do negócio, propiciando ao pré-incubado desenvolver seu plano de negócio
P9	A pré-incubação é a atividade que mais aproxima os alunos e a maior dificuldade é que eles compreendam que não é apenas uma boa ideia e um canvas que vão trazer sucesso ao negocio
P10	A pré incubação é importante para preparar o minaste do aluno para a incubação
P11	Colaboram porque na fase da pré Incubação o aluno irá pensar seu modelo de negócio por meio de processos de modelagem.
P12	Principal dificuldade: falta de recurso financeiro
P13	Voltado ao ensino, as atividades da incubadora são muito mais tangíveis na pré-incubação. Todos os eventos realizados podem ser descritos como prospecção de novos negócios ou para estimulação de empreendedores. A maior dificuldade é atingir cursos ou áreas que, por tradição, não trabalham conceito de empreendedorismo, como cursos da área da saúde.
B) INCUBAÇÃO,	
P1	A pré-incubação pode não virar uma incubação. A incubação pode ser utilizada no ensino de empreendedorismo a partir do momento que incubados deem seus relatos em algumas aulas. As dificuldades na incubação são de persistência para dar continuidade ao negócio.
P2	Na incubação as atividades são voltadas para mostrar a forma de pensar do empreendedor, e a forma de gerir o negócio. Isso tudo gera ensinamentos empreendedores. Dificuldade quanto a recursos financeiros, participação ativa dos incubados.
P3	A Fase de incubação acaba sendo uma extensão da pré-incubação, com os serviços oferecidos similares. As diferenças são os OKRs que possuem um caráter mais operacional, pois pressupõe-se que a empresa já está em uma fase mais avançada (porém não é regra). Nesta etapa uma das ações mais utilizadas são as mentorias e a dificuldade de compartilhamento de informações/conhecimento entre os empreendedores ainda são um desafio.
P4	Oficinas semanais de ferramentas de gestão. Dificuldade é fazer o empreendedor ser resiliente frente as
P5	Nossa incubação é de 3 anos.
P6	Na supera, esta fase pode durar até 4 anos. As dificuldades são as mesmas elencadas na resposta anterior.
P7	Incubação é aplicação prática do plano de negócio. Desenvolve atividades de fortalecimento pessoal como empreendedor, tais como desenvolvimento das características empreendedoras. Vivencia as dificuldades de qualquer empreendedor que está no

	mercado, como necessidades de desenvolver processos de gestão e buscar capitais de investimento. Começam a atuar como mentores dos novos incubados, participam em bancas de pré-incubação
P8	Colaboram pouco no ensino. A maior dificuldade é que os empresários confiem nos alunos
P9	Capacitação em modelo de negócio, prototipação e validação. As dificuldades estão na quebra de expectativa dos empreendedores, dificuldade tributária e de formalização do negócio.
P10	Pode durar muitos mais de dois anos, vai depender da área de atuação.
P11	Incubação física ainda é muito recente. Não temos dados
P12	Projetos nos cursos, disciplinas voltadas para a mentalidade e gestão empreendedora
P13	Neste momento trabalhamos mais diretamente com os negócios, oferecendo mentorias, capacitações e auxílio em P&D. A maior dificuldade é quanto ao tempo de dedicação dos empresários, sendo que em grande parte estes mantêm uma atividade profissional paralela, o que impede dedicação total ao projeto.
C) GRADUAÇÃO,	
P1	Empreendedores que permanecem no mercado podem dar palestras na universidade. As dificuldades são que as graduadas não terão mais apoio.
P2	A empresa já está madura e agora tem que pensar em como crescer o negócio, sempre mantendo a pesquisa em paralelo.
P3	Após a graduação a empresa tem a opção de permanecer vinculado ao ambiente da Supera (por meio do Centro de Negócios ou Membership), porém é uma decisão da empresa. As empresas que permanecem vinculadas ainda temos um contato próximo, porém aquelas que "saem" do nosso ambiente acabam se distanciando. A grande dificuldade é com empresas que saem, pois, o contato fica muito distante e raramente conseguimos informações detalhadas sobre o desempenho delas.
P4	O acompanhamento das graduadas mostra as dificuldades de não ter mais o apoio da incubadora e como o empreendedor deve ter sólidos indicadores de desempenho da empresa,
P5	Não entendi bem a pergunta.
P6	Resposta semelhante às 2 anteriores.
P7	Nessa fase a empresa já está consolidada e consegue realizar mentorias, participam de bancas de novos incubados, realizam palestras dentro da incubadora para pré-incubados e alunos de graduação. Atuam no desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo local.
P8	A colaboração maior se dá pela modelação. Isso vira incentivo. A dificuldade é integrar o aluno nas atividades de empresas nesse estágio

P9	Na graduação se dá a consolidação do modelo de negócio formatado. Principais dificuldades é sobreviver ao mercado.
P10	Nessa fase a Incubadora só faz acompanhamento e colabora na atualização dos processos.
P11	Incubação física ainda é muito recente. Não temos dados
P12	Ambiente de negócios
P13	Neste momento a maior contribuição é a relação das graduadas com o ensino, sendo que participam das apresentações e auxiliam demonstrando seus cases para estimular os alunos.
PODERIA ME CONTAR ALGUNS RESULTADOS RELACIONADOS AO FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO ENTRE OS ALUNOS QUE ADVEIO DA PARTICIPAÇÃO DOS MESMOS NA INCUBADORA?	
P1	Melhoria de habilidades técnicas, gerenciais e de relacionamento. Engajamento.
P2	Disciplina de empreendedorismo oferecida pela Inova.
P3	Do total dos empreendimentos incubados 44% são egressos da USP. Ao considerar empresas graduadas, 75% das empresas surgiram na USP, mostrando a capacidade da Supera fazer a transição de projetos originados na academia para o mercado.
P4	Vencedores de eventos de Startup Weekend que viraram empresas na Incubadora. Trabalho de conclusão de curso que virou empresa incubada e hoje estão hospedados no parque tecnológico com mais duas spins offs geradas
P5	Temos alunos que se capacitaram em empreendedorismo e que hoje estão envolvidos com inovação e ensino da inovação e do empreendedorismo. Outros alunos estão incubando empresas em parceria com professores e empreendedores. É uma experiência muito válida.
P6	Um resultado muito expressivo é o de termos nos canais da Incubadora, o maior canal de promoção à cultura empreendedora e à divulgação de oportunidades de trabalho e estágios qualificados em Ribeirão Preto e região.
P7	As sensibilizações realizadas dentro da incubadora, geram prospecções dos alunos para os processos de pré-incubação e incubação. Os alunos quando se tornam empresários incubados colaboram para realimentar o ecossistema de empreendedorismo.
P8	A orientação de duas startups que estão saindo do estágio de pré-incubadas se deu a partir de uma atividade pratica desenvolvida na disciplina de empreendedorismo
P9	Palestras e atividades dos incubados em semanas acadêmicas e atividades da universidade por meio do nosso programa de educação empreendedora.
P10	Palestras e aulas que levaram os alunos a desenvolver negócios na Incubadora.
P11	Os alunos saem capacitados para estruturar uma ideia de negócio

P12	Até o segundo semestre de 2015: 437 projetos apresentados, envolvendo 671 estudantes; http://www2.espm.br/espm/departamentos/incubadora-de-negocios-sp
P13	Além de 80% de nossos negócios serem advindos da academia, estamos realizando atividades junto aos cursos de enfermagem e educação-física, demonstrando como podemos empreender e inovar nestas áreas.

APENDICE H
ATIVIDADES VOLTADAS AO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM UMA INCUBADORA

PRÉ-INCUBAÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
	Compartilhamento de conhecimento	<p style="text-align: center;">“A partir do momento que incubados deem seus relatos em algumas aulas. ”</p> <p style="text-align: center;">“Uma das principais atividades é incentivar o transbordamento dos conhecimentos entre empreendedores, de modo que empreendedores com mais conhecimento possa orientar os que possuem menos”</p> <p style="text-align: center;">“Há sinergia no tocante à estágios. ”</p> <p style="text-align: center;">“A pré-incubação é a atividade que mais aproxima os alunos”</p> <p style="text-align: center;">“Voltado ao ensino, as atividades da incubadora são muito mais tangíveis na pré-incubação. Todos os eventos realizados podem ser descritos como prospecção de novos negócios ou para estimulação de empreendedores. ”</p>
	Elaboração do plano de negócios e práticas de gestão	<p style="text-align: center;">“Estruturação do negócio e desenvolvimento da base tecnologia”</p> <p style="text-align: center;">“Na pré-incubação realizamos o PDS (Plano de desenvolvimento da SUPERA) no qual estabelecemos quais atividades são obrigatórias para os empreendedores e os OKRs que eles devem atingir. ”</p> <p style="text-align: center;">“Essa fase visa formatar a ideia do negócio, propiciando ao pré-incubado desenvolver seu plano de negócio”</p> <p style="text-align: center;">“Colaboram porque na fase da pré Incubação o aluno irá pensar seu modelo de negócio por meio de processos de modelagem. ”</p>
	Incentivo a criatividade	“A pré incubação é importante para preparar o minaste do aluno para a incubação”

INCUBAÇÃO	Compartilhamento de conhecimento	<p>“A incubação pode ser utilizada no ensino de empreendedorismo a partir do momento que incubados deem seus relatos em algumas aulas. As dificuldades na incubação são de persistência para dar continuidade ao negócio.”</p> <p>“Nesta etapa uma das ações mais utilizadas são as mentorias”</p> <p>“Neste momento trabalhamos mais diretamente com os negócios, oferecendo mentorias, capacitações e auxílio em P&D.”</p> <p>“Começam a atuar como mentores dos novos incubados, participam em bancas de pré-incubação”</p>
	Incentivo a criatividade	<p>“Na incubação as atividades são voltadas para mostrar a forma de pensar do empreendedor, e a forma de gerir o negócio. Isso tudo gera ensinamentos empreendedores”</p>
	Oficinas e cursos	<p>“Oficinas semanais de ferramentas de gestão”</p> <p>“A Incubadora tem que proporcionar cursos para os Incubados voltados para negócios. ”</p> <p>“Projetos nos cursos, disciplinas voltadas para a mentalidade e gestão empreendedora”</p>
	Elaboração e aplicação do plano de negócios e práticas de gestão	<p>“Incubação é aplicação prática do plano de negócio. ”</p> <p>“Capacitação em modelo de negócio, prototipação e validação”</p> <p>“Vivencia as dificuldades de qualquer empreendedor que está no mercado, como necessidades de desenvolver processos de gestão e buscar capitais de investimento. ”</p>
GRADUAÇÃO	Compartilhamento de conhecimento	<p>“Empreendedores que permanecem no mercado podem dar palestras na universidade. ”</p> <p>“Nessa fase a empresa já está consolidada e consegue realizar mentorias, participam de bancas de novos incubados, realizam palestras dentro da incubadora para pré-incubados e alunos de graduação. Atuam no desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo local. ”</p> <p>“Neste momento a maior contribuição é a relação das graduadas com o ensino, sendo que participam das apresentações e auxiliam demonstrando seus cases para estimular os alunos. ”</p>
	Elaboração e aplicação do plano de negócios e práticas de gestão	<p>“O acompanhamento das graduadas mostra as dificuldades de não ter mais o apoio da incubadora e como o empreendedor deve ter sólidos indicadores de desempenho da empresa, ”</p> <p>“A entrega de uma proposta de valor consistente a esses alunos, de desburocratizar processos, de disseminação de metodologias modernas quanto ao ensino empreendedor. Há sinergia no tocante à estágios. ”</p> <p>“Na graduação se dá a consolidação do modelo de negócio formatado. Principais dificuldades é sobreviver ao mercado. ”</p> <p>“A colaboração maior se dá pela modelação. Isso vira incentivo”</p>

		“Na graduação se dá a consolidação do modelo de negócio formatado.”
--	--	---